

---

KAREN ANGÉLICA SÔNEGO TREVISAN

**LIMITES E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO UNITÁRIO  
NA REDE DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ**

Monografia apresentada como requisito à conclusão do Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 8.<sup>a</sup> Turma.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cleusa Valério Gabardo

CURITIBA  
2008

---

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	02
<b>CAPÍTULO I. O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL</b> .....	05
1. <i>A História do Curso de Pedagogia no Brasil</i> .....	05
2. O curso de Pedagogia no Estado do Paraná .....	08
2.1 Universidade Federal do Paraná.....	08
2.2 A Atual Legislação e a Orientação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná .....	10
<b>CAPÍTULO II. TRABALHO PEDAGÓGICO</b> .....	13
1. Identidade do Pedagogo .....	13
2. Da Fragmentação à Unitariedade.....	16
<b>CAPÍTULO III. ANALISANDO A REALIDADE DO PEDAGOGO UNITÁRIO</b> .....	19
1. A Pesquisa de Campo.....	19
1.1 <i>A Visão dos Pedagogos</i> .....	20
1.2 <i>A Visão dos Diretores</i> .....	22
1.3 <i>A Visão dos Professores</i> .....	23
2. Cotidiano Escolar.....	23
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	36
<b>ANEXOS</b> .....	40

---

# LIMITES E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO UNITÁRIO NA REDE DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ

## Resumo

Esta pesquisa tem como premissa a análise das funções atribuídas ao pedagogo nas escolas públicas estaduais de Curitiba, detectando as dificuldades e as possibilidades pelo pedagogo unitário para exercê-las. Partiu-se da história do curso de pedagogia no Brasil e na Universidade Federal do Paraná, buscando compreender como foi se construindo a identidade do pedagogo, contextualizando as concepções presentes nas reformulações do Curso em cada momento histórico. Analisa também a atual legislação do Estado do Paraná e a grande mudança que a Lei Complementar 103/2004 instituiu com a exigência da graduação em Pedagogia, para o exercício do cargo de Professor nas atividades de coordenação, administração escolar, planejamento, supervisão e orientação educacional e, colocando em extinção, os cargos de orientador educacional, supervisor educacional e administrador escolar, na medida em que vagarem. Refletiu-se sobre a ambigüidade na identidade do pedagogo e como isto reflete no trabalho dentro do espaço escolar. A pesquisa de campo apontou para a necessidade de uma ampla e consistente formação do pedagogo unitário, a fim de que se supere os obstáculos constatados e como condição para que este profissional possa vencer os desafios com que se depara no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Apesar de admitir que a total superação da fragmentação do trabalho no sistema capitalista e, conseqüentemente, da fragmentação existente no trabalho pedagógico, não depende somente de mudanças dentro do espaço escolar, chegou-se à conclusão de que é possível que o pedagogo bem preparado em sua formação profissional contribua para minimizar as dificuldades encontradas, conquistando seu espaço e a valorização do seu trabalho.

**Palavras-Chave:** pedagogo unitário, formação profissional, trabalho pedagógico.

## INTRODUÇÃO

Na organização do trabalho pedagógico, o pedagogo é responsável por apresentar alternativas e sugestões que promovam seu desenvolvimento. E ainda subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, troca de experiências, debates, formação continuada e elaborando propostas de intervenção da realidade da escola numa perspectiva transformadora, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar.

Com este propósito, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná promoveu em 2004, um concurso público para professor pedagogo. Desta vez, adotando a concepção de pedagogo unitário, e não mais a que estabelece a separação entre funções de orientação e de supervisão escolar, para diferentes profissionais, especialistas em cada uma.

Os pedagogos que ingressaram no sistema de ensino do Estado do Paraná, através deste concurso, tinham a expectativa de organizar o trabalho pedagógico, mas a realidade que encontraram no cotidiano escolar foi de muitas dificuldades para desempenhar este papel. É deste contexto que foi extraído o problema central da pesquisa pretendida, que partiu da seguinte questão norteadora:

- Quais são os limites e possibilidades da atuação do pedagogo unitário na organização do trabalho pedagógico, na Rede de Ensino do Estado do Paraná?

E tendo em vista o referido problema, foram estabelecidos os objetivos da pesquisa, conforme segue.

Objetivo Geral:

- Examinar as funções atribuídas ao pedagogo nas escolas públicas estaduais pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná e como elas atingem as expectativas do pedagogo unitário, visualizando caminhos para concretizá-las no cotidiano escolar.

Objetivos Específicos:

- Identificar as concepções e expectativas a respeito das funções do pedagogo que estão incorporadas nas diversas ações dos envolvidos no trabalho pedagógico da escola;

- Detectar as principais dificuldades e as possibilidades encontradas pelos pedagogos para exercer sua função na organização do trabalho pedagógico;
- Investigar as implicações da formação do pedagogo no desdobramento do trabalho pedagógico.

As categorias metodológicas foram surgindo durante o processo da pesquisa, pela própria natureza do objeto de estudo, onde se fazem presentes a práxis, a totalidade e a contradição.

Para desenvolver esta pesquisa partiu-se da práxis pedagógica do pedagogo nas escolas públicas estaduais de Curitiba e elegeu-se como método a abordagem qualitativa, privilegiando o enfoque dialético.

Para analisar os dados da pesquisa utilizou-se de documentos oficiais da ANFOPE e SEED, textos e artigos de teóricos da área da Educação, principalmente autores que abordam especificamente a temática formação e papel do pedagogo, entre eles: PIMENTA (1996), LIBÂNEO (2004), BRZEZINSKI (1996), KUENZER (2002), CURY (2003), MAZZOTTI (1996), VEIGA (1995).

O trabalho está estruturado em três capítulos, de acordo com as categorias de análise, que são: o histórico do curso de pedagogia no Brasil, no Paraná e as legislações na Rede de Ensino do Paraná; o trabalho pedagógico; e, a análise da realidade do pedagogo unitário nas Escolas Estaduais de Curitiba.

O primeiro capítulo denominado *Curso de Pedagogia no Brasil*, faz uma explanação histórica do curso de pedagogia no Brasil, contextualizando cada momento histórico com as concepções presentes nas reformulações do Curso. Resgata também as reformulações do curso de pedagogia na Universidade Federal do Paraná, e ainda analisa as leis atuais do Estado do Paraná, que influenciaram diretamente no trabalho do pedagogo nas escolas no Sistema de Ensino.

O segundo capítulo – *O Trabalho Pedagógico* – aponta as divergências dos teóricos na busca pela definição da identidade do pedagogo. Apresenta a nova concepção de um pedagogo unitário, superando a fragmentação do trabalho pedagógico.

No terceiro capítulo, analisa-se os dados da pesquisa, confrontando com as teorias referenciadas no segundo capítulo e buscando um caminho

possível para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, numa perspectiva de totalidade.

Nas Considerações Finais, retoma-se o problema proposto, buscando possíveis respostas à indagações apresentadas, considerando a análise da pesquisa realizada.

## CAPÍTULO I

### CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

#### 1. HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Para compreender os limites do trabalho pedagógico nas escolas, é necessário resgatar na história do curso de Pedagogia como foi se construindo a identidade do pedagogo, que apesar de exaustivamente debatido entre os teóricos da educação, em fóruns, teses e muitos artigos, ainda sofre uma indefinição que acaba influenciando no cotidiano escolar.

A morosidade do histórico debate sobre o curso de Pedagogia no Brasil justifica-se, portanto, a meu ver, na difícil busca em conciliar, até hoje, a discussão desses três aspectos: a concepção de Pedagogia, a estruturação do curso e o mercado de trabalho do pedagogo. . (PINTO, 2006:175)

O curso de Pedagogia no Brasil foi instituído em 1939 juntamente com a criação da Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro, com o Decreto – Lei 1190/39. O curso era estruturado no chamado “3 + 1”, onde o acadêmico estudava 3 anos e se formava Bacharel “Técnico em Educação”, cuja função não era bem definida, e mais um ano de um curso de Didática para ser licenciado professor para Escolas Normais. Pode-se perceber que desde o início a concepção fragmentária estava presente na formação do pedagogo.

Em 1962, o curso de Pedagogia passa a formar bacharéis ou licenciados, ambos com duração de quatro anos, com o Parecer CFE 251/62, numa tentativa de superar o esquema “3+1”, mas mantendo a separação entre bacharelado e licenciatura.

Com o Parecer CFE 252/69 cai a distinção entre o bacharelado e licenciaturas e são instituídas as habilitações de orientação, supervisão, administração e inspeção educacional, traduzindo o modelo tecnicista de educação e evidenciando a lógica do modelo capitalista de produção. Para a autora Acácia Kuenzer:

A pedagogia dominante, orgânica às formas de divisão social e técnica do trabalho e da sociedade no taylorismo/fordismo, tinha como finalidade atender às demandas de

educação de trabalhadores e dirigentes a partir de uma clara definição de fronteiras entre as ações intelectuais e instrumentais, em decorrência de relações de classe bem demarcadas que determinavam o lugar e as atribuições de cada um. (KUENZER, 2002:56)

Kuenzer mostra que o *mundo da produção* era organizado numa estrutura verticalizada e rigidamente hierarquizada, não se abria espaços para mudanças, participação e criatividade. Da mesma forma, as tendências pedagógicas daquele momento histórico se fundamentavam no rompimento entre pensamento e ação.

Assim, compreende-se a lógica dos especialistas da educação, cada um com sua fração, os orientadores educacionais com a “fração alunos”, os supervisores com a “fração professores” e os administradores com a fração “gestão”; não se tinha a idéia de totalidade.

Na década de 80 houve muitos encontros, fóruns e discussões entre os educadores sobre a formação do pedagogo. E esse movimento recebeu vários nomes até se consolidar, em 1990, como Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). Destes movimentos Carlos Roberto Jamil Cury descreve algumas conseqüências:

Até pelo nome pode-se ver como tais movimentos abrigam tendências em vista da transformação do curso de pedagogia como desdobramento da práxis dos educadores, em especial das Faculdades de Educação de universidades públicas. É deste movimento que nasce a expressão base comum nacional para a formação de todo e qualquer profissão da educação escolar. Na busca de uma compreensão teórica unida à complexa realidade dos sistemas de ensino, revelada em pesquisas, *muitas universidades se empenharam na redefinição de seus currículos, buscando articular em experiências inovadoras o compromisso democrático com a competência profissional.* (CURY, 2003:133)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, não resolveu o problema da formação do pedagogo de maneira satisfatória, mas trouxe novamente à tona a discussão a respeito do curso de pedagogia. O artigo 62 da referida Lei, diz que a formação de professores para a educação básica pode ser realizada em Instituições de Ensino Superior e Universidades, admitindo como formação mínima o nível médio na modalidade normal para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.

No artigo 64, a LDB mantém as habilitações nos cursos de pedagogia ou em pós-graduação, mas garantindo uma base comum nacional. Como o autor Cury observa:

Tudo indica que, aparentemente, a lei deixou continuar antigos problemas relacionados ao nível de formação, ao lócus institucional com a formalização dos Institutos Superiores de Educação, à dualidade legal entre o pedagogo como especialista nas habilitações e o educador/docente, ao conjunto de componentes curriculares necessários, à carreira, à avaliação e mesmo à questão federativa. (CURY, 2003:135)

Em 1998, a Anfope formulou uma proposta para criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de profissionais de educação, tendo a docência como base da identidade de todos os profissionais da educação.

Em março de 2005, o Conselho Nacional de Educação aprovou uma proposta de resolução sobre as diretrizes do Curso de Pedagogia, onde apresentava uma concepção de curso muito fragmentado, dividido em Magistério da Educação Infantil ou Magistério das Séries Iniciais, e as demais especialidades contempladas em pós-graduação. Uma proposta completamente diferente das indicadas em discussões, pelo movimento de educadores até o momento. Então, em junho de 2005, o VII Seminário Nacional sobre a Formação dos Profissionais da Educação em Brasília, com a presença de Entidades como a Anfope, Anped<sup>1</sup>, Cedes<sup>2</sup> e Forumdir<sup>3</sup>, elaborou um documento apresentando contribuições para as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Este documento apresenta os seguintes princípios norteadores:

1. sólida formação teórica, inter e transdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional, e ainda, a apropriação do processo de trabalho pedagógico;
2. interação teoria e prática, que resgata a práxis da ação educativa, como elemento inerente ao trabalho pedagógico, tendo a docência como base da formação profissional;
3. a pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e desenvolvimento do currículo;

---

<sup>1</sup> Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

<sup>2</sup> Centro de Estudos Educação e Sociedade

<sup>3</sup> Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas do País

4. gestão democrática e trabalho coletivo como base para a organização do trabalho pedagógico em contextos educativos escolares e não escolares;
5. compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação, voltado à formação humana e referenciada na concepção sócio-histórica da educação e nas lutas desses profissionais articuladas com os movimentos sociais;
6. articulação entre a formação inicial e a continuada do profissional da educação;
7. avaliação permanente e contínua dos processos de formação. (ANFOPE, 2005)<sup>4</sup>

O referido documento aponta como campo de atuação do pedagogo: a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; nas disciplinas pedagógicas para formação de professores; Gestão Educacional, produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

Em maio de 2006, o Conselho Nacional de Educação institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*, com a Resolução CNE/CP Nº. 1/2006, estabelecendo que esse curso tenha como finalidade a

...formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Resolução CNE/CP Nº. 1/2006. p.11)

A Resolução CNE/CP Nº. 1/2006 coloca ainda as habilitações existentes no Curso de Pedagogia em regime de extinção, a partir do período letivo seguinte à sua publicação.

## **2. O CURSO DE PEDAGOGIA NO ESTADO DO PARANÁ.**

### **2.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

A Universidade Federal do Paraná forma profissionais da educação desde 1940, conforme Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (1995). O antigo Curso de Pedagogia que pertencia à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e o Instituto Superior de Educação, ofertava o Curso de Bacharel em Pedagogia, com duração de três anos, e o Curso de Didática, com duração de um ano, sendo, também, responsável por licenciar professores das diversas áreas do conhecimento para atuarem, principalmente, no ensino secundário.

---

<sup>4</sup> Disponível no site <http://lite.fae.unicamp.br/anfope/>

Em 1972, já no Setor de Educação, esse curso foi reformulado, criando habilitações para a formação de Administração Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e formação para o magistério da escola normal, atendendo às exigências do modelo educacional tecnicista daquela época (conforme o estabelecido na lei nº 5440, de 1968).

Outra reformulação ocorreu em 1988, quando o curso deixou de ofertar a habilitação em Administração Escolar devido à queda da demanda, depois da regulamentação que instituiu o processo de eleição para escolha de diretores nas escolas do Paraná, dispensando uma formação específica.

Visando uma superação da fragmentação do saber pedagógico, em 1996 foi implantado novo Projeto Político Pedagógico, que ainda está em vigor, eliminando as habilitações, caracterizando o Pedagogo como profissional necessário na organização escolar.

A Proposta do Curso de Pedagogia da UFPR está em processo de reformulação a fim de se adequar às novas Diretrizes Curriculares Nacionais e de incorporar alterações apontadas pela avaliação do currículo vigente. Assim, a nova proposta pedagógica e curricular da UFPR busca, conforme afirma o texto do documento, atender às necessidades que se apresentam no atual momento histórico e, ao mesmo tempo, considerar características apresentadas pelos alunos do curso, assim como superar as dificuldades/obstáculos que têm sido detectados, de diferentes ordens: pedagógica, de conteúdo, institucional, organizacional, operacional, financeira.

Esta nova proposta considera os avanços presentes na proposta curricular de 1996, de superação da fragmentação da formação e da atuação do pedagogo, ratificando e ampliando o conceito de *pedagogo unitário*, que estava presente no currículo anterior: está voltada para as atuações em espaços escolares e não escolares, reportando-se ao atendimento às *demandas geradas pelas transformações atuais referentes à evolução da ciência, da tecnologia, do trabalho e das relações humano-sociais*. (UFPR, Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia, 2007). Entre as mudanças propostas, acrescenta à concepção de pedagogo unitário, a

centralidade do binômio ensino/aprendizagem, além da ampliação da atuação do pedagogo em âmbitos não escolares, para atender as novas demandas que se impõem no presente momento histórico, em seu trabalho.

Por outro lado, durante o processo de reformulação da Proposta Curricular do Curso de Pedagogia, surgiram nos debates da UFPR, muitas críticas às novas DCNs (2006) que trazem uma concepção de formação aligeirada, querendo formar o pedagogo para “tudo” e em consequência para “nada”. Com a ampliação da atuação do pedagogo e com o entendimento que a Pedagogia é uma ciência complexa que tem o papel de integrar diversas contribuições de outras ciências para dar coerência ao fenômeno educativo, o curso requer um amplo conhecimento teórico e prático. Portanto, para atender as novas Diretrizes, a UFPR propõe alteração na duração do curso, de quatro para cinco anos. Aumentou a carga horária nas disciplinas de metodologia, de 210 horas para 315 horas, pensando na melhor preparação do professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Houve, também, um acréscimo na carga horária de estágio de 240 horas para 480 horas e a implantação do Trabalho de Conclusão de Curso, preparando assim o pedagogo para:

...exercer o trabalho pedagógico em espaços educativos escolares e não escolares; na gestão e organização do trabalho pedagógico, como pesquisador do campo educacional, como professor da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, na articulação do processo de produção e divulgação de conhecimentos na área de Pedagogia. (UFPR, Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia, 2007)

## **2.2 A ATUAL LEGISLAÇÃO E A ORIENTAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ**

Até o ano de 2004, as funções de pedagogo nas escolas estaduais do Paraná eram divididas em orientação educacional – para a qual era exigida formação específica –, e supervisão, cargo para o qual eram convidados pelo diretor professores de qualquer área.

Em 2004, a Lei Complementar Nº. 103/04, publicada no Diário Oficial nº 6687 de 15/03/2004, decretada e sancionada pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, institui o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências, objetivando “o *aperfeiçoamento profissional contínuo e a valorização do Professor através de remuneração digna e, por consequência, a melhoria do desempenho e da qualidade dos serviços prestados à população do Estado*”<sup>5</sup> (Capítulo II, artigo 3º) (Paraná, 2004 a, p. 1)

Esta lei foi fundamentada numa concepção de educação voltada para “...o *preparo para o exercício da cidadania*” e garantias, dentre as quais se destaca a gestão democrática no ensino público estadual, com eleição direta para diretores, a existência dos Conselhos escolares em todas as escolas estaduais, a valorização dos professores e avanços na carreira e ainda a hora atividade, como período reservado para o professor estudar, planejar e avaliar o trabalho discente. O inciso V do art. 4º (capítulo III da referida lei), denomina como Professor todo “*servidor público que exerce docência, suporte pedagógico, direção, coordenação, assessoramento, supervisão, orientação, planejamento e pesquisa exercida em Estabelecimento de Ensino, Núcleos Regionais de Educação, Secretaria de Estado da Educação e unidades a ela vinculadas.*”

A grande mudança que esta lei instituiu, foi a exigência da graduação em Pedagogia, para o exercício do cargo de Professor nas atividades de coordenação, administração escolar, planejamento, supervisão e orientação educacional. (Capítulo IV, art. 5º, § 4º). Considerando ainda, em extinção, os cargos de orientador educacional, supervisor educacional e administrador escolar na medida em que vagarem. (Art. 39)

A partir daí, nesse mesmo ano, o governo do Estado promoveu um grande concurso público para professores do Quadro Próprio do Magistério<sup>6</sup>, ofertando 3044 vagas para pedagogo, em todo o estado, já exigindo habilitação

---

<sup>5</sup> Disponível no site

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/estaticas/escola/legislacao.php>

<sup>6</sup> Profissionais do Magistério concursados, ou seja, efetivos no Sistema Estadual de Ensino.

de Pedagogia, e denominando o profissional como Professor Pedagogo (unitário) e não mais como especialistas (supervisão e orientação).

Analisando o edital deste concurso, na descrição das atividades que o professor pedagogo deveria desempenhar, encontra-se como primeiro item, e não por acaso, “coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do projeto político pedagógico e do plano de ação da escola”. Fica evidente, nesta descrição, a concepção presente na lei complementar 103/04, que aponta para a gestão democrática e o aperfeiçoamento profissional contínuo. Mostra que o Estado espera que o professor pedagogo, com seu conhecimento pedagógico, seja capaz de assessorar, acompanhar e coordenar a reflexão constante das práticas educativas, em trabalho conjunto com os professores.

## CAPÍTULO II

### TRABALHO PEDAGÓGICO

#### 1. IDENTIDADE DO PEDAGOGO

Na busca por superação dos limites no trabalho pedagógico, uma questão a ser investigada é a própria identidade de pedagogo dentro da escola e suas possíveis distorções. O papel de pedagogo unitário, responsável pela formação continuada dos professores e pela articulação do trabalho pedagógico da escola, ainda é novo e não muito claro para a comunidade escolar, que está acostumada com o supervisor que agia mais como um vigilante do trabalho do professor. Isto gerou (e gera) uma antipatia por parte dos professores em relação ao pedagogo e ao orientador educacional que atuava como atendente, apaziguando a relação professor/aluno e socorrendo as emergências. Assim como mostra a pesquisa realizada por PRECOMA (2001) em sua dissertação de mestrado que analisou o trabalho de uma orientadora educacional e de uma supervisora escolar em uma escola de Curitiba:

Ressalto que os atendimentos a alunos e aos pais de alunos são, em sua maioria, desenvolvidos pela O.E. em sua sala, a S.E. não participa dos mesmos. A S.E. realiza atendimentos aos pais e alunos, caso a O.E. não esteja presente na escola. Enquanto a O.E. realiza atendimentos, a S.E. realiza outras tarefas como passar nas turmas para conversar com os alunos, organizar os horários das disciplinas/dos professores e horários de substituições em caso de faltas de professores, conversar com professores, preencher bilhetes para avisar os pais da recuperação de estudos, gravar programas de TV. Não foi observado nenhum tipo de orientação sistemática da S.E. em relação ao trabalho dos professores...(PRECOMA, 2001:124)

Existe um paradigma muito forte presente nas escolas, em que os professores exigem a presença de um pedagogo ativista, “apagador de incêndios”, disciplinador, diante de problemas postos pela própria prática docente, que é limitada por sua precária formação e também as condições concretas de trabalho na escola capitalista (salas superlotadas, longas jornadas de trabalho, baixos salários e a desvalorização social). O pedagogo fica atendendo os inúmeros casos administrativos, de indisciplina, brigas e substituindo a falta de professores nas salas de aula (um grave problema no sistema de ensino do Estado) e não consegue refletir sobre sua função de

organizador do trabalho pedagógico. A pesquisa de PRECOMA (2001) aponta este problema na escola:

Nesta direção, poderia afirmar que as relações entre o trabalho desenvolvido pela O.E. e aquele realizado pela S.E., e ainda, entre estes e o desenvolvido pelos professores, incidem sobre as situações consideradas como “indisciplinas dos alunos”, e, sendo assim, a mediação das especialistas – O.E. e S.E. – veicula-se neste âmbito, sem atingir o âmbito da análise do trabalho pedagógico, em sua totalidade. Em outras palavras, o comportamento dos alunos é apenas uma das dimensões relacionadas ao trabalho pedagógico, aliás é uma dimensão reveladora de uma prática docente voltada para a exigência de um padrão – escutar o que o professor tem a dizer – é considerado como bom comportamento. (PRECOMA, 2001:127)

Ao analisar o trabalho do pedagogo no cotidiano escolar é preciso uma revisão da história da formação deste profissional no Brasil. Vários autores resgatam a especificidade do curso de pedagogia, como PIMENTA (1996), LIBÂNEO (2004), BRZEZINSKI (1996) e SILVA, C. (2002).

LIBÂNEO (2004) faz um estudo sobre história do curso de pedagogia no Brasil e critica as discussões da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) que defende um curso de pedagogia baseado na formação de professores para séries iniciais. Para este autor a redução da formação do pedagogo à docência e o esvaziamento da teoria pedagógica acabaram por descaracterizar o campo teórico investigativo da Pedagogia, retirando os estudos sistemáticos do campo científico da educação.

Também PIMENTA (2002) critica a tese de que a docência é a base da formação do pedagogo, o que para esta autora reduz os cursos de pedagogia à formação de professores e deixa de fora dos cursos, todo o campo do pedagógico, fragilizando a atuação do pedagogo no âmbito escolar, nos sistemas de ensino e no âmbito não escolar. PIMENTA (1996) argumenta a necessidade de a Pedagogia postular sua especificidade epistemológica, assumindo-se como ciência da prática social da educação.

LIBÂNEO e PIMENTA (1999) consideram que a ação pedagógica não se resume à ação docente, portanto *“se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”* (p.252). Para estes autores a formação do pedagogo está relacionada à pesquisa sobre a educação, ou seja, o curso de pedagogia deve preparar pesquisadores, planejadores, gestores do sistema e da escola, coordenadores pedagógicos ou

de ensino, especialistas em avaliação, em educação à distância e educadores de adultos na formação continuada.

MAZZOTTI, (1996) em seu texto *Estatuto de cientificidade da Pedagogia*, apresenta evidências de que é possível (e necessário) constituir uma ciência da prática educativa:

Examinando-se o percurso da Pedagogia, as múltiplas tentativas de sua determinação, encontra-se o centro mesmo de sua definição: a reflexão sobre a prática educativa que se efetiva através e por meio das diversas Ciências Sociais e Humanas, procurando delimitar o “ser” do ato educativo. Nesse sentido, busca-se o *fundamento do pensar pedagógico que teria um lugar próprio entre as ciências modernas*. O objeto de conhecimento seria, então, o fazer educativo em suas circunstâncias, em suas múltiplas determinações. (MAZZOTTI 1996:15)

Já para BRZEZINSKI (1996) os pedagogos devem ter uma formação básica docente, caso contrário a formação dos especialistas continuará conduzindo a uma visão desintegradora do trabalho pedagógico; isto tem provocado embates entre especialistas e professores (que, ao desempenharem a função de supervisão, esta lhes conferia na hierarquia escolar um *status* “superior”, mesmo sem ter formação apropriada).

Em maio de 2006, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, também dentro deste princípio defendido por BRZEZINSKI e pela ANFOPE, de que a docência é a base da formação dos profissionais da educação, priorizando assim, a pedagogia aplicada à formação docente das séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil e deixando em segundo plano os estudos do campo teórico-investigativo da educação.

Realmente é preciso resgatar a defesa da docência na formação de todos os profissionais da educação, mas a forma em que se concluiu o documento das Diretrizes do Curso de Pedagogia descaracterizou ainda mais o curso.

Os estudos que os autores acima fazem e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, mostram as contradições que este curso apresenta e, conseqüentemente, a ambigüidade na identidade do pedagogo; tudo isto reflete no trabalho dentro do espaço escolar.

## 2. DA FRAGMENTAÇÃO À UNITARIEDADE

A ambigüidade na identidade do pedagogo, conseqüência das contradições na história do curso de pedagogia no Brasil, trouxe um sério problema no interior das escolas, onde encontramos pedagogos com formação de orientação educacional, outros de supervisão educacional e ainda os pedagogos generalistas. O conhecimento e as visões são diferentes, limitando assim o trabalho da equipe pedagógica.

A organização da escola reproduz sempre o contexto histórico contemporâneo seja social, econômico, cultural ou político. Assim, a divisão técnica do trabalho pedagógico surge com a escola reproduzindo os processos de produção no trabalho fabril, em que havia a separação entre os que pensavam e os que executavam o trabalho.

Este tema também é abordado por KUENZER (2002) que faz uma discussão sobre a “unitariedade” do trabalho pedagógico com “sua natureza como trabalho no capitalismo” (p. 47). Essa autora analisa que a divisão do trabalho pedagógico e suas fragmentações decorrem do modelo taylorismo/fordismo<sup>7</sup> de organização e gestão do trabalho, que surge da necessidade da valorização do capital: *“A divisão do trabalho escolar tem origem na separação entre propriedade dos meios de produção e força de trabalho, e não na divisão técnica do trabalho”*. (KUENZER 2002:48). Em decorrência do surgimento da microeletrônica, da informática, o avanço tecnológico reestruturou as bases de produção, fundando nova organização do processo produtivo que tende superar a fragmentação do trabalho, a divisão entre trabalho teórico e prático. Com o Toyotismo<sup>8</sup>, surge nova concepção na formação do trabalhador, uma formação unitária, superando a dualidade entre teoria e prática.

Foi pensando neste novo modelo de organização do trabalho que se inspiraram os debates sobre a formação do pedagogo unitário e a extinção dos especialistas.

---

<sup>7</sup> Modelo de processo de industrialização, propostos por Friderick W. Taylor e Henry Ford, cuja produção se dava em série e em grande escala, em menor tempo e maior qualidade.

<sup>8</sup> Modelo de produção orientada pela demanda, o mercado consumidor é que determina a variação da produção.

A pesquisa realizada por SÁ (1999) sobre o trabalho dos pedagogos na Rede Estadual de Ensino do Paraná e Rede Municipal de Ensino em Curitiba, quando ainda estava bem presente a divisão do trabalho em orientação e supervisão, se refere à fragmentação do trabalho que esta divisão apresenta. E ainda analisa a importância de uma formação com base na concepção do pedagogo unitário para se construir uma prática pedagógica que pretende a integração das especificidades da atuação do pedagogo.

Ricardo Antunes Sá resume o princípio educativo que surgiu com as novas exigências para um novo tipo de trabalhador e para uma nova concepção de trabalho pedagógico:

O novo princípio educativo aponta para a rearticulação da concepção/execução na formação do novo trabalhador. O princípio organizador do trabalho no atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas irá, dialeticamente, alterar a lógica da construção do conhecimento, criando em nível de superestrutura o "reflexo" dessas novas exigências para a formação de um novo trabalhador, de uma nova cultura, de uma nova escola e de uma nova concepção de trabalho pedagógico escolar. (SÁ, 1997:14)

Para Kuenzer, o toyotismo não supera a fragmentação do taylorismo/fordismo, que é uma característica do capitalismo; cada modelo tem apenas especificidades. A divisão técnica do trabalho é somente uma das conseqüências do maior problema do capitalismo que é a contradição entre o capital e o trabalho. Ou seja, o trabalho humano passou a ser um modo de valorização do capital. Por isso a *"origem da fragmentação não é a divisão técnica, mas sim a necessidade de valorização do capital, a partir da propriedade privada dos meios de produção."* (KUENZER 2002: 49)

KUENZER (2002) mostra que a superação da educação fragmentada na Pedagogia do trabalho capitalista só é possível com a destruição do processo de valorização do capital e isto não depende de mudanças dentro da escola, mas sim no campo da luta de classes.

Portanto, não é suficiente substituir os especialistas pelo pedagogo unitário para que a escola deixe de ser capitalista. *"A escola é capitalista porque contribui para a valorização do capital, e não porque o trabalho pedagógico é fragmentado."* (KUENZER 2002: 49)

Outra questão é que, apesar de necessária, a ampliação do trabalho dos pedagogos pode acontecer apenas como uma substituição dos

especialistas pelo pedagogo multitarefas: “... *simples tarefeiro em ações esvaziadas de conhecimento técnico e de compromisso político com a transformação, trabalhador formal e realmente subsumido pelo capital, tal como no toyotismo*” (KUENZER, 2002:55). É o que ocorre, afirma a autora, no mundo do trabalho capitalista, que com a globalização da economia exige um trabalhador mais flexível e polivalente, não significando com isto, que tenha mais domínio intelectual.

A possibilidade da “unitariedade” começa na formação para o pedagogo unitário, que o leva à clareza de concepção e ao compromisso político com a classe trabalhadora e, à emancipação humana. A partir dessa ampliação na formação do pedagogo, ele será capaz de melhor articular o trabalho na construção democrática do projeto político pedagógico da escola. Esta questão é abordada por VEIGA (1995), mostrando a importância deste documento, para a própria organização do trabalho pedagógico da escola:

O que pretendemos enfatizar é que devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de se gerar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão do trabalho, de sua fragmentação do controle hierárquico. Nessa perspectiva, a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central. (VEIGA, 1995):22

É exatamente na análise da possibilidade de “*gestar uma nova organização*” do trabalho pedagógico que se situa o objetivo desta pesquisa, buscando entender as concepções e os limites do cotidiano da escola, para superá-los.

### CAPÍTULO III

## ANALISANDO A REALIDADE DO PEDAGOGO UNITÁRIO

### 1. A PESQUISA DE CAMPO

O objetivo da pesquisa realizada foi identificar as concepções incorporadas nas rotinas diárias das Escolas do Estado do Paraná; analisar as possíveis causas das limitações impostas aos novos pedagogos na organização do trabalho pedagógico e, ainda, visualizar caminhos para vencer os conflitos, buscando contribuir para o desenvolvimento de um trabalho educativo de qualidade na rede pública de ensino.

Para compreender a concepção do pedagogo unitário no trabalho pedagógico, foi adotada como método de pesquisa a abordagem qualitativa, que exige a formulação do raciocínio de forma dialética, em todas as fases da pesquisa, com o confronto comparativo de dados, na análise dos resultados obtidos.

O trabalho de pesquisa partiu da análise das funções atribuídas ao pedagogo, pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, no edital do último concurso para pedagogos de 2004.

Foi adotada a técnica de questionários, observação e entrevista com os pedagogos, tentando perceber as expectativas e as dificuldades que encontram na sua função.

Participaram da pesquisa, também, diretores e professores dos colégios, buscando visualizar as percepções que outros segmentos têm do trabalho do pedagogo e as transformações que ocorreram no desempenho do seu papel, na rede de ensino do Estado do Paraná.

Para analisar os dados coletados, foram utilizados documentos oficiais da ANFOPE e SEED, textos e artigos de teóricos da área da Educação, principalmente autores que abordam especificamente a temática formação e papel do pedagogo.

Foram visitadas 22 escolas de diferentes bairros de Curitiba, tendo havido um retorno de 16 escolas, número que representa 10 % do total de 162 escolas estaduais de Curitiba. Responderam os questionários: 12 pedagogos, 5 diretores e 10 professores de diferentes disciplinas.

## 7.1 A VISÃO DOS PEDAGOGOS

Dos 12 pedagogos pesquisados, 10 se formaram na Universidade Federal do Paraná; destes, 3 são habilitados em supervisão escolar, 2 em orientação educacional e 7 são formados em Pedagogia (sob a concepção unitária de pedagogo).

A diferença de tempo em que os pedagogos pesquisados exercem a profissão favorece uma visão mais ampla das percepções que estes profissionais têm do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. A metade dos pedagogos pesquisados tem mais de 10 anos de trabalho como pedagogo a outra metade iniciou a carreira nesta área a partir do concurso de 2004.

Na segunda parte do questionário, a primeira questão era sobre as expectativas quanto às funções que iriam desenvolver na escola, quando ingressaram no Estado. Das doze respostas obtidas, oito foram expectativas positivas: esperavam desenvolver um bom trabalho com professores e alunos; quatro já se mostravam pessimistas no momento em que ingressaram na função de coordenação pedagógica.

A pergunta seguinte questionava se conseguem desenvolver na escola as funções constantes no edital do concurso. Apenas uma resposta foi de que todo o trabalho é desenvolvido, as outras respostas apresentaram queixas pela impossibilidade de exercer funções de acompanhamento ao trabalho do professor.

Na questão quanto à importância do pedagogo em relação ao desempenho do trabalho docente e ao desempenho do aluno no ensino-aprendizagem, todos demonstram clareza sobre a importância do que realmente seria a sua verdadeira função, entretanto mais uma vez são muitas as queixas quanto às dificuldades em desenvolver seu trabalho.

Como condições favoráveis para o desempenho do trabalho pedagógico, foram apontadas o respeito, bom relacionamento com professores, direção, funcionários e alunos, diálogo, valorização, apoio da direção e autonomia da escola, semana pedagógica, hora atividade dos professores e o concurso público. E apontaram como obstáculos ao trabalho o descaso das famílias dos alunos, o descompromisso de alguns professores, faltas dos professores, falta de entendimento da função do pedagogo pela direção e professores, falta de confiança do professor no trabalho do

pedagogo, acúmulo de tarefas, muitos problemas disciplinares, omissão da direção.

Quanto ao relacionamento com os professores, todos consideram bom ou razoável, mas admitem que ainda devem conquistar seus espaços na escola e que muitos professores não compreendem ou não respeitam a função do pedagogo.

Analisando as respostas sobre as concepções de educação que tinha quando se formou pedagogo, percebe-se que somente os pedagogos formados recentemente adotam as mesmas concepções, devido às mudanças históricas que ocorreram na educação.

Quanto aos avanços e retrocessos em relação à formação do pedagogo unitário que substituiu a formação por habilitação (Supervisão e Orientação), todos vêem positivamente a formação unitária, com uma visão de totalidade do processo pedagógico. Apresentam, porém, algumas preocupações como, por exemplo: a falta de conhecimento daqueles que foram formados por habilitação e que agora são obrigados a exercer um trabalho para o qual não foram preparados; o temor de que a formação se torne superficial e que o pedagogo fique sobrecarregado de trabalho.

Quando indagados sobre as concepções de educação e de pedagogo da instituição onde se formaram, três não responderam, dois apontaram para a concepção tecnicista, pois se formaram na década de 80. O restante (sete pedagogos) citaram a concepção progressista, com base no marxismo, adotada pela Universidade Federal do Paraná, que tem como foco a escola pública.

Quase todos os pedagogos entrevistados concordam que precisam da formação continuada, mesmo aqueles que responderam que tiveram uma boa formação. Apenas duas pedagogas responderam que a formação inicial foi suficiente para desenvolver seu trabalho na escola.

Das disciplinas que consideram importantes na formação do pedagogo, a que mais se destacou foi a psicologia, mostrando a preocupação dos pedagogos com os distúrbios de aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo, o atendimento aos pais e alunos. Também foram mencionadas nas respostas: filosofia, sociologia, estrutura e funcionamento, história da educação, metodologias e didáticas.

As últimas questões se referiam à retrospectiva dos propósitos dos pedagogos, aparecendo nas respostas muita frustração com a impossibilidade de realizar um bom trabalho, embora alguns tenham demonstrado, também, muita esperança e força de vontade na luta por melhores condições de trabalho.

### **1.1 A VISÃO DOS DIRETORES**

Das vinte e duas escolas pesquisadas, apenas quatro diretores devolveram questionários respondidos, e uma diretora concedeu entrevista gravada.

Os cinco diretores são professores de diferentes disciplinas, como letras, matemática e história, todos formados na década de 1980. Eles descrevem as funções que os pedagogos desenvolvem nas escolas que administram como atendimentos aos pais, alunos e professores, voltados mais para questões disciplinares. Apenas uma diretora citou o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico da escola.

Todos os diretores pesquisados acreditam que houve avanços com o pedagogo unitário, em relação à formação por habilitação (Supervisão e Orientação Educacional), apontando a unicidade do trabalho e uma visão mais ampla como pontos favoráveis no trabalho pedagógico.

Quanto às expectativas que tinham com a entrada dos novos pedagogos, com o concurso de 2004, três se mostraram satisfeitos com o trabalho deles, um não respondeu e apenas um diz que esperava que os pedagogos trouxessem novidades, o que não ocorreu devido aos obstáculos encontrados na escola.

Na divisão de trabalho e relacionamento entre direção e equipe pedagógica, os diretores avaliam como bom, com muitas discussões e decisões tomadas em conjunto.

Os diretores apontam como obstáculos, a indisciplina dos alunos, a desestrutura familiar e a falta de compromisso dos professores. Como condições favoráveis todos apontam o respaldo e a abertura da direção, diálogo e bom relacionamento com os pedagogos.

## 1.2 A VISÃO DOS PROFESSORES

Dez professores de diferentes áreas responderam os questionários. Destes, oito consideram que houve avanços no trabalho com o pedagogo unitário, dos quais dois demonstraram preocupação com a sobrecarga de trabalho atribuída a eles; um, analisa de forma negativa, e outro não vê mudança em relação ao trabalho que era desenvolvido por Supervisão e Orientação Educacional.

Sobre as expectativas que tinham com a entrada dos novos pedagogos pelo concurso público de 2004, quatro responderam que não tinham expectativas, cinco tinham boas expectativas, mas acham que não foram atingidas; apenas um acha que houve melhora com a entrada destes profissionais.

Na questão sobre o relacionamento dos pedagogos com os professores, aparecem claramente os conflitos existentes. Apenas três consideram bom, mas com ressalvas; cinco consideram o relacionamento razoável, e dois fazem críticas negativas ao relacionamento com os pedagogos.

O excesso de atribuições é apontado pelos professores como o maior obstáculo ao trabalho do pedagogo, seguido da indisciplina dos alunos, a falta de tempo e a falta de comprometimento de alguns profissionais.

Como condições favoráveis aparecem muito o diálogo, a união e o trabalho em equipe, o apoio da direção e dos professores, bom espaço físico e competência dos pedagogos.

## 2. COTIDIANO ESCOLAR

Com a intenção de superar a educação sob a visão tecnicista, de fragmentação do trabalho pedagógico voltada para a reprodução da sociedade capitalista, a Lei Complementar nº 103/04 extingue os cargos de Orientador Educacional e Supervisor Educacional e adota, para as escolas do Estado do Paraná, o a função de pedagogo unitário, tendo como finalidade a organização do trabalho pedagógico fundamentada na visão de totalidade.

A pesquisa realizada revelou que, quando os pedagogos ingressaram no Sistema Estadual de Ensino, tinham boas expectativas para o trabalho que iriam desenvolver, conforme demonstram as respostas transcritas a seguir:

*Poder desenvolver um bom trabalho, poder engajar-me em todo trabalho pedagógico da escola. (Pedagoga A,)*

*As expectativas eram boas, apesar de já saber que desenvolver um bom trabalho nas escolas estaduais exige grande dedicação, esforço e persistência. Como havia acabado de me formar na graduação, tinha grande ansiedade em trabalhar como pedagoga. (Pedagoga B)*

*Assessorar professores no planejamento de ensino, zelar pelo bom aproveitamento escolar e frequência dos alunos, entre outros. (Pedagoga C)*

*O trabalho com planejamento junto aos professores e de orientação aos alunos. (Pedagoga D)*

*Montar um grupo de trabalho com objetivos em comum, principalmente a questão da aprendizagem e o ensino do aluno, e que se cumpra o objetivo social da escola: o ensino e a apropriação dos conhecimentos científicos e históricos. (Pedagoga F)*

*Trabalhar efetivamente com a equipe docente, participar mais da organização do trabalho pedagógico, Projeto Político Pedagógico e Ações Pedagógicas dentro da escola. (Pedagoga K)*

No entanto, também revelou a frustração dos pedagogos diante da complexidade do cotidiano escolar, que impede de realizarem as suas verdadeiras funções:

*A minha perspectiva era que poderia mudar a realidade da escola, aliando toda a teoria que tínhamos estudado na prática vivida. Entretanto, na escola a prática foi totalmente oposta, tudo aquilo que havíamos criticado na faculdade tornou-se real. Foram inúmeras as dificuldades, desde adaptação, muitas vezes me senti perdida e não sabia o que realmente deveria fazer. Isso tudo vindo de encontro com a acomodação de outros pedagogos que já fazem carreira no Estado. Sabiam o que deveria ser de fato as funções que deveria estar exercendo, mas isso na escola acontece de outra forma. Nosso chefe imediato, no caso a direção da escola, nem mesmo ela sabe qual é a função do pedagogo dentro da escola. (Pedagoga L)*

Esta frustração comprova que realmente acontece nas escolas o que previa a autora Kuenzer na substituição de especialistas pelo pedagogo multitarefas, muitas vezes “esvaziados de conhecimento técnico”:

Nessa concepção, algumas conclusões se impõem: a análise do exercício laboral e da formação dos chamados trabalhadores flexíveis mostra que, embora presente no discurso sobre a recomposição da unidade, nunca esteve tão distante da prática do poder de decidir, de criar ciência e tecnologia, de intervir em processos cada vez mais centralizados, tecnológicos e gerencialmente. Pelo contrário, o trabalho da maioria está cada vez mais desqualificados, intensificado e precarizado, como resultado do novo regime de acumulação. (KUENZER, 2002:63).

Este acúmulo de tarefas do pedagogo aparece em quase todas as questões respondidas por professores, diretores e pelos próprios pedagogos:

*Acompanhamos a construção do PPP, a elaboração do Regimento e da Proposta Pedagógica, coordenamos reunião pedagógica, etc. Acredito que o que menos conseguimos fazer é elaborar projetos de intervenção para o aluno e acompanhar efetivamente o trabalho do professor, pois os problemas para serem resolvidos emergencialmente tomam o tempo que teríamos para essas outras atividades, que são bem mais importantes. (pedagoga B)*

*Acredito que o problema maior seja o acúmulo de tarefas, pois o pedagogo acaba exercendo “várias funções”, ora é psicólogo, ora é enfermeiro, ora inspetor, ora secretário, e assim vai... Pouco sobra para a real função que é a de organizar o trabalho pedagógico da escola. (Pedagoga B)*

*Muitas não são desenvolvidas a contento, pois a Escola exige muitas questões burocráticas. (pedagoga D)*

*Desenvolvo mais as funções relacionadas “escrituração” atendimento diante as dificuldades escolares “bombeiro” (pedagoga E)*

*Nenhum, pois infelizmente o cotidiano da escola, a falta de entendimento e estrutura faz com que o Pedagogo se ocupe de todas funções: enfermeiro, psicólogo, inspetor, Juiz, Policial... e o essencial na escola, o ensino, vai se perdendo dia a dia. (pedagoga F)*

*Sobra pouco tempo para o pedagógico. Fica mais tempo cuidando da disciplina da escola. Não tem como acompanhar o professor, analisar as turmas. O Pedagogo deve trabalhar com a turma, analisar o desempenho dos alunos, o porquê estão indo mal. Não sobra tempo até para verificação dos livros de registros. Está faltando tempo de acompanhamento da qualidade do ensino, os professores estão muito soltos. O fato de nós não termos inspetores nas escolas estaduais e professores bem preparados, porque hoje a indisciplina gera todos os conflitos e a falta de aprendizagem. Por isso os pedagogos não estão desempenhando sua verdadeira função. (Diretora D)*

*Creio que houve uma sobrecarga nessa área. Antes havia ajuda, combinação, fator tempo, entrosamento. Não acredito que eles não dêem conta, mas estão sobrecarregadas. (Professora I)*

Um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, apontado pelos três segmentos pesquisados, foi a indisciplina dos alunos, conforme segue:

*Sinto dificuldade em acompanhar mais de perto o trabalho do professor, acabo me envolvendo somente em atendimento de casos disciplinares de alunos. (pedagoga C)*

*As atividades diretamente ligadas ao aluno são mais constantemente desenvolvidas do que as atividades que envolvam trabalho com o professor. (Pedagoga I)*

*Acabo me envolvendo muito em problemas disciplinares e acaba ficando de lado outras funções importantes. (Pedagoga C)*

*A indisciplina dos alunos e a falta de compromisso de alguns professores. (Diretora E)*

*Auxilia o trabalho dos professores; foge das suas funções pedagógicas, auxiliando os alunos a resolver pendências; entra em contato com os pais dos alunos. (Professora A)*

*Cuidam da parte pedagógica e são absorvidas pela indisciplina e problemas dos alunos. (Professora H)*

Percebe-se através das falas que não existe uma reflexão sobre as causas, os significados e os valores que a indisciplina escolar comporta.

Apenas responsabilizam as famílias e esperam que os pedagogos assumam a função de resolver o problema:

*O envolvimento permanece na solução de conflitos entre alunos, professores e pais. Geralmente as rixas entre alunos acontecem fora da escola e acabam “estourando” na escola. Os pais “acham” que a escola é hospital, delegacia, assistência social e outras especialidades. Assim o trabalho pedagógico é penalizado. (Diretora A)*

*Os atendimentos individuais, a pais e alunos por questões de dificuldades de aprendizagem e de desestrutura familiar, e as substituições de professores. (Diretora B)*

Os pedagogos sabem que sua função seria levar os professores à reflexão sobre sua prática em sala de aula e as ações diante da (in) disciplina, mas devido à resistência dos professores, assumem o papel de “bombeiro”, resolvendo os problemas imediatos, sem a busca de solução das causas da indisciplina. Pode-se confirmar essa afirmação nas seguintes respostas dos pedagogos, quando questionados sobre a importância do seu trabalho:

*Acredito que o pedagogo desempenha uma função extremamente importante, ele articula a relação professor-aluno, muitas vezes, ele faz a mediação dos conflitos, busca fazer uma reflexão da conduta dos sujeitos. Sei que o pedagogo poderia fazer muito mais do que simplesmente mediar conflitos, poderia propor novas formas de intervenção e avaliação, nas questões metodológicas, mas este trabalho na maioria das vezes fica em último plano, porque somos engolidos pelos conflitos e o cotidiano. Também existe a resistência dos docentes, a grande maioria não aceita refletir sobre sua prática, pois a culpa nunca é dele, sempre é do aluno, da família, do estado, do pedagogo e da direção. Quando o sujeito não tem a percepção da sua parcela de responsabilidade nos acontecimentos, ele simplesmente não consegue refletir sobre sua conduta e não consegue mudá-la, pois a culpa é sempre dos demais, ele é a vítima, e vítima é a que sofre e não a que age. (Pedagoga J)*

*Extrema importância, auxiliar o professor, acompanhando suas atividades com os alunos, situações que poderiam ser melhoradas, incentivar o aluno com métodos diferenciados (essa seria a importância) mas não acontece. (Pedagoga K)*

*Acredito que fazer a ponte entre os dois é de suma importância as dificuldades que os alunos estão tendo e fazer com que o professor modifique a sua prática, avaliações e a sua concepção de educação. (Pedagoga L)*

As falas de uma diretora e duas professoras comprovam algumas percepções acima apresentadas:

*... pelo fato de nós não termos alguém que cuida da indisciplina, o inspetor de alunos. Falta de professores com mais pulso em sala de aula, pois como é que tem professor que consegue manter a disciplina em sala e outros deixam a sala quebrada, os alunos destruindo tudo. Então o pedagogo não trouxe novidades para a escola. O pedagogo deveria trazer novidades, novas didáticas. Os alunos são mais difíceis. O pedagogo deve debater com o professor sobre suas práticas. (Diretora D)*

*Faltam leis que direcionem melhor os alunos e funcionários em geral. Os alunos enxergam muitos direitos, mas não cumprem deveres e acabam perdendo os limites das situações. Acaba gerando professores estressados e desequilibrados. (Professora I)*

Constatou-se que são muitos os conflitos no relacionamento entre pedagogos, direção e professores. Na comparação das respostas, os diretores são mais otimistas, apontando um bom relacionamento entre direção e pedagogos, os pedagogos e professores dizem ter bom e razoável relacionamento e apresentam uma postura mais hostil entre si:

*O trabalho acontece de forma partilhada, a direção e pedagogos mantêm uma interação constante trocando idéias e trabalhando em conjunto. É um bom relacionamento. (Diretora A)*

*A direção cuida das questões administrativas, acompanha e dá suporte ao trabalho das pedagogas. O relacionamento é satisfatório. (Diretora B)*

*É excelente o relacionamento, discutimos sempre em conjunto as decisões a serem tomadas, bem como, com os professores. (Diretora C)*

*O relacionamento é ótimo e a divisão do trabalho funciona de modo que ninguém fique sobrecarregado. (Diretora E)*

*Deveria ser de diálogos e ações que contribuíssem para o bom andamento escolar, mas muitas vezes não é o que acontece. (Professora B)*

*Acredito que não haja grandes problemas, às vezes, idéias não compartilhadas, mas discutidas. (Professora C)*

*Numa das escolas que trabalho, a relação é adequada e respeitosa. Na outra escola que trabalho, a relação é essencialmente conflituosa. (Professora D)*

*Razoavelmente bom, depende dos ânimos e dos problemas, mas em geral, procura-se conversar sobre situações complicadas. (Professora F)*

*Em parte bom, eles compreendem, mas nem sempre respeitam. (Pedagoga A)*

*Alguns sim, outros não. Mas acho que cabe a nós mesmos conquistar os nossos espaços. (Pedagoga C)*

*O relacionamento é bom, aos poucos o espaço do Pedagogo está sendo aberto e mantido. (Pedagoga D)*

*Na maioria do possível tenho um bom relacionamento, mas não está clara a minha função. (Pedagoga E)*

*Razoável, mais de 50% não entendem, para eles o Pedagogo é um escravo para atender a todas às vontades docentes. (Pedagoga F)*

*O relacionamento é bom, mas ainda não compreendem bem as funções do pedagogo. (Pedagoga G)*

*Pessoalmente, creio que tenho bom relacionamento com os professores. Mas, em geral, o pedagogo é considerado dispensável e “persona não grata” (Pedagoga I)*

*Sabia que não seria nada fácil, não tinha sonhos românticos de que mudaria a realidade caótica do cotidiano escolar, mas eu esperava que o trabalho com os docentes seria muito diferente. Achei que o único predador de pedagogo eram os professores de matemática, mas agora sei que são todos! (Pedagoga J)*

*Bom, mas não compreendem a função. (Pedagoga K)*

*Meu relacionamento é bom. Acredito que ainda tem uma visão distorcida da função do pedagogo. Com a minha equipe estou sendo respeitada. (Pedagoga L)*

Estes conflitos no interior da escola são reflexos da história da divisão técnica do trabalho levado aos extremos, com seus mecanismos de controle da atividade docente, que acabou gerando uma revolta dos professores em relação aos pedagogos, pois produzia uma diferenciação hierárquica dos profissionais da educação, de um lado os responsáveis pelo controle, do outro lado os responsáveis pela execução.

Muitos pedagogos ainda assumem uma postura de “encarregados do sistema”, gerando resistência por parte dos professores. Esta situação ainda é herança das atuações do supervisor escolar, que tinha como funções supervisionar, vigiar e controlar o trabalho docente.

Percebe-se, na fala de uma das pedagogas entrevistadas, as conseqüências da atuação do orientador escolar, que funcionava como inspetor de alunos, cuidando dos problemas disciplinares dos discentes, :

*O pedagogo na escola é visto como a pessoa que teoricamente está para “atrapalhar” na visão dos professores, o “quebra galho” na visão da direção e o “chato” na visão dos alunos. (pedagoga L)*

Outro grave problema que aparece como obstáculo na organização do trabalho pedagógico é a falta de comprometimento de alguns profissionais:

*... a pedagoga fica na sala de aula a maioria do tempo, pois os professores faltam em excesso ou, então, resolvendo problemas banais de sala de aula que os professores enviam a ela. (Professora E)*

*Depende da acessibilidade do professor, temos o professor que realmente trabalha e quer auxílio do pedagogo, então é ótimo o relacionamento. Temos o professor que está apenas em busca do salário, aí o relacionamento fica complicado. E também o*

*pedagogo que não desempenha sua função e ainda dificulta o relacionamento e o trabalho. (Professora E)*

*Em uma escola a irresponsabilidade dos professores e conseqüentemente o tempo. E na outra, a falta de vontade dos pedagogos que são oposição a direção. (Professora E)*

*O excesso de atribuições e as regras nem sempre muito justas, impostas pela Secretaria da Educação, entenda-se, Setor e Núcleo, falta de colaboração de alguns professores e direção. (Professora F)*

*A sobrecarga de funções ("inspetor", "enfermeiro", "assistente social") a falta de comprometimento de alguns profissionais. (Professora J)*

Percebe-se nesta pesquisa muitos obstáculos para a organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar, como o acúmulo de tarefas, a indisciplina, o descaso das famílias, a falta de comprometimento dos profissionais da educação e as dificuldades de relacionamento entre professores e pedagogos. Diante destes obstáculos o trabalho do pedagogo torna-se mais complexo e exige amplo conhecimento da sua verdadeira função, para ganhar espaço de atuação dentro da escola. Quanto à importância das suas funções em relação ao desempenho do trabalho docente e ao desempenho do aluno no processo de ensino - aprendizagem, os pedagogos responderam:

*Procuro conversar e orientar os professores quanto à metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem do aluno. (Pedagoga A)*

*Atuar organizando o trabalho pedagógico da escola e para isto é necessário estar junto com o professor, orientando-o e acompanhando o seu trabalho e também junto com o aluno para diagnosticar o que está interferindo ou prejudicando sua aprendizagem. Quando o pedagogo consegue colocar em prática essas funções (o que é meio difícil) com certeza surtem ótimos resultados, (Pedagoga B)*

*Acredito que o meu papel é de coordenar o trabalho docente seguindo o Projeto da Escola assim como acompanhar o processo de aprendizagem do aluno e orientar no que for necessário. (Pedagoga D)*

*Penso que o meu papel seria o de ajudar, ou seja, dar suporte para que ações reflexivas (pedagógicas) sejam melhor desenvolvidas. (Pedagoga E)*

*O pedagogo é mediador entre o ensino e a aprendizagem, portanto, seu papel é fundamental. (Pedagoga G)*

*Organizar o trabalho escolar e facilitar as relações no ambiente escolar. Penso que é um papel muito importante. (Pedagoga H)*

*É trabalhar o aluno, o professor e toda a comunidade escolar para que todos se envolvam e acreditem no objetivo principal da escola: colaborar para que o aluno aprenda/se prepare para desenvolver sua cidadania. (Pedagoga I)*

*Acredito que o pedagogo desempenha uma função extremamente importante, ele articula a relação professor-aluno, muitas vezes, ele faz a mediação dos conflitos,*

*busca fazer uma reflexão da conduta dos sujeitos. Sei que o pedagogo poderia fazer muito mais do que simplesmente mediar conflitos, poderia propor novas formas de intervenção e avaliação, nas questões metodológicas, mas este trabalho na maioria das vezes fica em último plano, porque somos engolidos pelos conflitos e o cotidiano. (Pedagoga J)*

*Extrema importância, auxiliar o professor, acompanhando suas atividades com os alunos, situações que poderiam ser melhoradas, incentivar o aluno com métodos diferenciados (essa seria a importância) mas não acontece. (Pedagoga K)*  
*Acredito que fazer a ponte entre os dois é de suma importância as dificuldades que os alunos estão tendo e fazer com que o professor modifique a sua prática, avaliações e a sua concepção de educação. (Pedagoga L)*

No entanto, ainda se percebe alguns equívocos no entendimento da sua função, pelo pedagogo, que ainda assume o papel de supervisionar e de cobrar o trabalho docente:

*Acho fundamental o trabalho do pedagogo, pois é nosso dever cobrar o plano de trabalho deste professor bem como a metodologia e formas de avaliar que conseqüentemente estarão interferindo no sucesso ou não do aluno. (Pedagoga C)*

O edital do Concurso Público para Professor Pedagogo, realizado no Estado do Paraná em 2004, exigia como principais atribuições do pedagogo:

- Construção do Projeto Político Pedagógico;
- Implementação do Trabalho Pedagógico no Cotidiano Escolar:
  - Organização do Espaço e Tempo Escolar;
  - Organização da Prática Pedagógica;
- Formação Continuada do Coletivo de Profissionais da Escola;
- Relação entre a Escola e a Comunidade;
- Avaliação do Trabalho Pedagógico.<sup>9</sup>

Contudo, como num círculo vicioso, o pedagogo não consegue exercer suas atribuições porque não consegue vencer os obstáculos e necessitaria cumprir suas atribuições para vencer estes mesmos obstáculos.

Como exemplo, a precária formação inicial do professor, que não consegue resolver os problemas da sala de aula, gerando muitos conflitos. O pedagogo é responsável pela formação continuada deste professor, levando-o à reflexão sobre sua prática, mas não consegue cumprir sua responsabilidade porque fica cuidando dos conflitos gerados pela má formação inicial docente.

Sair deste círculo vicioso é um desafio para o pedagogo unitário, que exige dele uma formação ampliada. Praticamente todos dos segmentos

<sup>9</sup> Anexo – Edital do Concurso Público para Professor Pedagogo no Estado do Paraná com todas as atribuições do Pedagogo.

pesquisados vêm positivamente a formação unitária do pedagogo, apesar do temor de que esta formação se torne superficial e, da sobrecarga de trabalho. Porém, observa-se que os pedagogos formados por habilitação (orientação e supervisão) encontram mais dificuldades no trabalho pedagógico sob uma visão de totalidade:

*Vivo esta situação de pedagogo unitário há bastante tempo na Prefeitura. Foi um longo aprendizado, porém penso que não atendo da forma ideal a Orientação Educacional por falta de conhecimento na área. (Pedagoga D)*

*A minha resposta está baseada na minha experiência, na prática tenho visto que os pedagogos unitários possuem mais clareza da organização do trabalho pedagógico, mais consciência de uma educação transformadora e também mais argumento no que diz respeito a legislação, metodologia e consciência política (Pedagoga J)*

A partir das respostas dos pedagogos pesquisados, constatou-se que a Universidade Federal do Paraná é apontada como a instituição que melhor prepara os pedagogos para a realidade da escola pública, tanto por adotar uma concepção progressista, como pelo programa curricular que abrange disciplinas pertinentes ao trabalho que o pedagogo precisa desenvolver na escola:

*A concepção da UFPR é progressista, histórico-crítica, que tem suas bases no marxismo. O foco da Universidade é a escola pública e acredito que essa é realmente a melhor concepção a ser utilizada, para uma escola que em sua maior parte atende os filhos de classe trabalhadora. A concepção de pedagogo é a de pedagogo unitário. (Pedagoga B)*

*Sendo UFPR, só poderia ser uma formação progressista e acredito que esta formação fez a diferença quando comparada a colegas pedagogas de determinadas instituições. (Pedagoga I)*

*Compreendíamos a educação como os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e que os mesmos deveriam ser socializados para os educandos, pois o homem só se torna humano, quando domina os conhecimentos produzidos pela civilização. Sendo assim, caberia ao pedagogo, como cientista da educação, que estudou as concepções de sociedade, educação, metodologia e também como ocorre o processo de aprendizagem, articular o trabalho de cada especialista, buscando superar a fragmentação do conteúdo da sociedade capitalista. (Pedagoga J)*

*Para o pedagogo é extremamente importante estudar todas as disciplinas que estudei (currículo de 2001 à 2004), como: concepções e Métodos, Educação e Trabalho, Educação Comparada, Currículos e Programas, Avaliação, todos os Fundamentos estudados no 1º e no 2º ano, os estágios. No entanto, também é muito importante o pedagogo ter conhecimento de sala de aula, por isso, as disciplinas do 2º e 3º ano (metodologias, didática) também são importantes, pois ajudam a entender o que é um planejamento, um plano de aula, qual sua função. As aulas de Psicologia também, pois ajudam a entender o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno e a relação disso com a aprendizagem. Ou seja, todas as disciplinas deste currículo considero extremamente importante para a formação do pedagogo pleno. (Pedagoga B)*

Apesar da satisfação com a formação inicial, quase todos os pedagogos entrevistados concordam com a necessidade da formação continuada, até mesmo para suprir as deficiências da formação inicial dos especialistas (orientador e supervisor educacional).

A Secretaria de Educação do Estado (SEED) desenvolve alguns programas de formação continuada para pedagogos, diretores, professores e funcionários, tais como: as semanas de capacitação, capacitação de professores por área de conhecimento, jornadas e o Pró-funcionário (capacitação para os funcionários, aos sábados).

Para que todos os pedagogos possam trabalhar nesta nova visão de totalidade do processo pedagógico a SEED oferece a Jornada Pedagógica, com vários encontros, durante o ano, com todos os pedagogos da Rede Estadual de Curitiba, com estudos de textos, palestras, debates e trabalhos em grupos, visando sempre a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, conforme explica KUENZER:

As experiências feitas em Mato Grosso e em Curitiba têm mostrado que é possível superar a fragmentação na formação continuada, desde que passe a ocorrer na escola, articulando pedagogos, professores e técnicos, tomando como eixo o projeto político-pedagógico como totalidade... (KUENZER 2002: 71)

É papel do pedagogo também transformar a escola em espaço para formação continuada do professor, assim como ressalta LIBÂNEO:

Nas escolas, portanto, a construção da identidade profissional de professor depende em boa parte das formas de organização do trabalho escolar. Em especial, depende de uma boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liderando a inovação e favorecendo a constante reflexão na prática e sobre a prática. O pedagogo escolar deverá ser o agente articulador das ações pedagógico-didáticas e curriculares, assegurando que a organização escolar vá se tornando um ambiente de aprendizagem, um espaço de formação continuada onde professores refletem, pensam, analisam, criam novas práticas, como sujeitos pensantes e não como meros executores de decisões burocráticas. (LIBÂNEO 2004:41)

O edital do concurso público para professor pedagogo em 2004, apontava como responsabilidade do pedagogo a organização do tempo escolar, gerando reclamações:

*O assessoramento na hora atividade é impossível! Existem algumas funções no edital que são absurdas, como "subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do*

*coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas; elaborar o projeto de formação continuada do coletivo de professores e promover ações para sua efetivação; organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de reflexão-ação sobre o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula". De que maneira o pedagogo fará isso, se o calendário é apertado, não pode haver dispensa de aula e se existem poucas reuniões previstas?(Pedagoga J)*

Há que se reconhecer que, em situações de extrema escassez de tempo e de condições concretas mínimas para o desenvolvimento das atividades do cotidiano escolar, torna-se difícil, senão impossível, a execução de um projeto político-pedagógico de forma satisfatória e que atenda aos objetivos fim de uma educação emancipadora. Ou seja, quando a maior parte dos professores trabalha em mais do que uma escola, o quadro de profissionais da educação (professores e pedagogos) de cada escola está muito aquém do necessário e, ainda, os recursos materiais e físicos também deixam a desejar, as dificuldades se agigantam.

Por outro lado, acredita-se que a organização prevista no referido edital é viável, desde que o Projeto Político Pedagógico seja construído coletivamente, pois quando todos participam das decisões, assumem com maior comprometimento as ações propostas: *"Uma coisa é certa: as pessoas arrumam tempo para as coisas que compreendem, às quais atribuem sentido e nas quais acreditam."* (LIBÂNEO 2004:41)

É através da construção do Projeto Político Pedagógico que o pedagogo conquistará seu espaço no desenvolvimento do trabalho pedagógico, superando os limites gerados pelas crises de sua própria identidade e os problemas de relacionamentos com professores, que ainda não compreendem sua verdadeira função.

O desenvolvimento profissional e a conquista da identidade profissional dependem de uma união entre pedagogos especialistas e os professores, assumindo juntos a gestão do cotidiano da escola, articulando num todo o projeto pedagógico, o sistema de gestão, o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação. (LIBÂNEO 2004:41)

Entendendo o projeto político pedagógico como a própria organização do trabalho pedagógico da escola e não mais como um documento engavetado, isto propiciará ao pedagogo e aos professores o espaço e o tempo

para o diálogo tão almejado nas respostas de todos os profissionais pesquisados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou analisar a práxis do pedagogo unitário, numa concepção de totalidade do trabalho pedagógico, assim como, tentando responder o problema inicial, buscando identificar os limites e possibilidades da atuação do pedagogo unitário na organização do trabalho pedagógico, na Rede de Ensino do Estado do Paraná.

Foram muitas as limitações e dificuldades apontadas nas respostas dos profissionais pesquisados. Entre as mais citadas: o acúmulo de tarefas, a indisciplina dos alunos, o descaso das famílias, a falta de comprometimento dos profissionais da educação e as dificuldades de relacionamento entre professores e pedagogos.

A complexidade do cotidiano escolar permite afirmar que muitos outros fatores estão implicados como obstáculos na ação do pedagogo, que necessitariam de estudos mais minuciosos, como a falta ou a precariedade de políticas públicas voltadas para a garantia de condições para que o trabalho se efetive.

Todos os obstáculos analisados exigem uma ampla formação do pedagogo unitário para vencer os desafios com que se depara no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Apesar de que a total superação da educação fragmentada na Pedagogia do trabalho capitalista não depende somente de mudanças dentro do espaço escolar, é possível que o pedagogo bem preparado em sua formação profissional contribua para minimizar as dificuldades encontradas, conquistando seu espaço e a valorização do seu trabalho, na direção de um processo ensino-aprendizagem melhor qualificado, em sua totalidade.

Somente com políticas públicas adequadas e com ampla fundamentação teórica do pedagogo, será possível efetivar o trabalho pedagógico no âmbito da ação coletiva. Através do diálogo, que foi apontado por todos os segmentos pesquisados, como condição favorável para o trabalho

pedagógico, o pedagogo pode contribuir para que se crie na escola um espaço de reflexão, envolvendo todos na construção do Projeto Político Pedagógico. Neste sentido, é da maior importância o envolvimento da direção da escola, que deve assumir, entre outras, as responsabilidades de criar espaços para que o diálogo e a reflexão coletiva possam acontecer e, de buscar o diálogo com a entidade mantenedora (no caso, a SEED), no sentido de obter os recursos e as condições mínimas essenciais que a escola necessita para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Este estudo identificou como caminho para a efetivação do desenvolvimento de um trabalho educativo de qualidade na rede pública de ensino, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, entendendo-o como uma direção, uma ação intencional e como um espaço rico criado pela escola, quando os responsáveis pelo processo são capazes de dialogar coletivamente, buscando juntos as soluções para os desafios presentes no cotidiano escolar, mesmo quando as condições oferecidas pelo sistema de ensino não são as ideais.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ABREU, C.B.M. e LANDINI, S.R. Trabalho docente: a dinâmica entre formação, profissionalização e proletarização na constituição da identidade. IN: **Revista Diálogo Educacional**. V. 4, n.8. Curitiba, jan/abr. de 2003.

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. **O Fazer e o Pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais**. São Paulo: Loyola, 1986.

ANFOPE. Documento enviado ao Conselho Nacional de Educação visando a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, Disponível no site:

<http://www.anped.org.br/200904PosicaoDiretrizesCursosPedagogia.doc>

ANFOPE. **Documento Final do XI Encontro Nacional**. Florianópolis, 2002.

ANFOPE. **Documento Final do VII Seminário Nacional Sobre a Formação dos Profissionais da Educação**. Brasília, 2005 (Disponível no site <http://lite.fae.unicamp.br/anfope/> ), acesso em janeiro 2007.

ANPED. Reformulação dos Cursos de Formação do Educador III. VIII Reunião Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 1985. (disponível em <http://www.anfope.org.br> ), acesso em janeiro 2007.

APP – SINDICATO – CUT- CNTE. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei 9394/96. Curitiba, Secretaria de Assuntos Educacionais, 1997.

BRASIL, Resolução CNE/CP 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 2006. Seção I, p. 11. Disponível no site (<http://www.mec.gov.br/cne/resolucao> )

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

CONARCFE. **Reformulação dos Cursos de Formação do Educador**, 1983. ( disponível em <http://www.anfope.org.br> ) acesso em janeiro de 2007.

\_\_\_\_\_. **Documento final do V Encontro Nacional. Belo Horizonte**, 1989 ( disponível em <http://www.anfope.org.br> ) acesso em janeiro de 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A formação docente e a educação nacional. IN: **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes / Dalila Andrade Oliveira.** – Belo Horizonte: Autêntica, 2003

DIAS, R. E. e LOPES, A. C. Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo. IN: **Educação e Sociedade.** vol. 24, n. 85. Campinas, 2003.

DOURADO, L. F. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. IN: **Educação & Sociedade.** vol. 23, n 80, setembro, 2002.

FREITAS, H.C.L. Formação de educadores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. IN: **Educação & Sociedade.** vol. 23, n 80, set/2002. (disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> )

KUENZER, Acácia Zeneida Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In.: AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas, SP: Papirus, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão à pedagogia? In.: PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia : Editora Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. e PIMENTA, Selma. Formação dos Profissionais da Educação – visão crítica e perspectivas de mudança. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas: Cedes, v.20, n.68, p.239 – 277,1999.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Estatuto de Cientificidade da Pedagogia. IN.: PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

PARANÁ. Lei Complementar nº 103, de 15 de abril de 2004, Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 2004 a. Disponível no site <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/estaticas/escola/legislacao.php>

PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** - 2.ed. - São Paulo: Cortez, 2006

PINTO, Umberto de Andrade. O pedagogo escolar: Avançando no debate da experiência desenvolvida nos cursos de complementação pedagógica. In: PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** - 2.ed. - São Paulo: Cortez, 2006. p. 153 – 198.

PRECOMA, Eliane Cleonice Alves. **Atuação dos pedagogos – entre olhares e provocações : um análise sobre o trabalho realizado por uma orientadora educacional e uma supervisora escolar em uma escola da**

**Rede Municipal de Ensino de Curitiba.** Campinas, SP: 2001. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

SÁ, Ricardo Antunes de. **A Construção do Pedagogo: superando a fragmentação do saber – uma proposta de formação.** Curitiba, PR, 1997. Dissertação de Mestrado. Setor de Educação. UFPR.

SANTOS, J. M. T. P. O limite da necessidade: as condicionalidades interpostas à realização do trabalho educacativo na escola obrigatória. IN: FERREIRA, N. S. C. **Supervisão Educacional: Para uma escola de qualidade.** São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003 a.

\_\_\_\_\_. O curso de pedagogia no Brasil: uma questão em aberto. IN: PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** - 2.ed. - São Paulo: Cortez, 2006. p. 129 - 152.

UFPR, **Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia,** 1995. Disponível no site:

([http://www.educacao.ufpr.br/cursos/pedagogia\\_graduacao/PPP.pdf](http://www.educacao.ufpr.br/cursos/pedagogia_graduacao/PPP.pdf) )

UFPR, **Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia,** 2007

VEIGA, Ilma P. **Projeto Político Pedagógico da Escola.** São Paulo: Papirus, 1995

**ANEXOS**

## ENTREVISTA COM PEDAGOGOS(AS)

B – Idade:

A -	B -	C -	D -	E -	F -	G -	H -	I -	J -	K -	L
56	26	36	38	46	26		50	43	36	28	31

C - Ano de formação:

A -	B -	C -	D -	E -	F -	G	H -	I -	J -	K -	L
1987	2004	1992	1992	1980	2005	-	1984	1987	2004	2002	2004

D- Habilitação:

Supervisã o	3
Orientação	2
Unitário	7

E\_ Escola que trabalha

F - Há quantos anos exerce a profissão de Pedagogo

A -	B -	C -	D -	E -	F -	G -	H -	I -	J -	K -	L -
2	3	10	11	27	1	Não resp.	11	15	4	04	3

### QUESTÕES

A) Caracterização do trabalho do pedagogo(a):

1 – Quando passou no concurso do Estado, quais eram suas expectativas quanto às funções que iria desenvolver no trabalho de pedagogo na escola

A	Poder desenvolver um bom trabalho, poder engajar-me em todo trabalho pedagógico da escola.
B	As expectativas eram boas, apesar de já saber que desenvolver um bom trabalho nas escolas estaduais exige grande dedicação, esforço e

	persistência. Como havia acabado de me formar na graduação, tinha grande ansiedade em trabalhar como pedagoga.
C	<i>Assessorar professores no planejamento de ensino, zelar pelo bom aproveitamento escolar e frequência dos alunos, entre outros</i>
D	O trabalho com planejamento junto aos professores e de orientação aos alunos
E	Desenvolver um trabalho de suporte pedagógico
F	Montar um grupo de trabalho com objetivos em comum, principalmente a questão da aprendizagem e o ensino do aluno, e que se cumpra o objetivo social da escola: o ensino e a apropriação dos conhecimentos científicos e históricos.
G	Minhas expectativas se confirmaram, sabia que as condições não são as ideais.
H	Tinha claro que iria desempenhar a função de orientação educacional.
I	Na verdade, passei no concurso para professor fase I- EF e com mais ou menos 6 anos de docência, fui convidada a trabalhar na coordenação. Fiz a transposição em 2003.
J	Sabia que não seria nada fácil, não tinha sonhos românticos de que mudaria a realidade caótica do cotidiano escolar, mas eu esperava que o trabalho com os docentes seria muito diferente. Achei que o único predador de pedagogo eram os professores de matemática, mas agora sei que são todos!
K	Trabalhar efetivamente com a equipe docente, participar mais da organização do trabalho pedagógico, Projeto Político Pedagógico e Ações Pedagógicas dentro da escola.
L	A minha perspectiva era que poderia mudar a realidade da escola, aliando toda a teoria que tínhamos estudado na prática vivida. Entretanto, na escola a prática foi totalmente oposta, tudo aquilo que havíamos criticado na faculdade tornou-se real. Foram inúmeras as dificuldades, desde adaptação, muitas vezes me senti perdida e não sabia o que realmente deveria fazer. Isso tudo vindo de encontro com a acomodação de outros pedagogos que já fazem carreira no Estado.

	Sabiam o que deveria ser de fato as funções que deveria estar exercendo, mas isso na escola acontece de outra forma. Nosso chefe imediato , no caso a direção da escola, nem mesmo ela sabe qual é a função do pedagogo dentro da escola.
--	---

2 - Das funções descritas no edital do concurso que você prestou, o que você desenvolve e o que não desenvolve? Por quê

A	Desenvolvo as questões pedagógicas ligado aos alunos e professores. Ainda na participei integralmente na reestruturação do PPP.
B	Acompanhamos a construção do PPP, a elaboração do Regimento e da Proposta Pedagógica, coordenamos reunião pedagógica, etc. Acredito que o que menos conseguimos fazer é elaborar projetos de intervenção para o aluno e acompanhar efetivamente o trabalho do professor, pois os problemas para serem resolvidos emergencialmente tomam o tempo que teríamos para essas outras atividades, que são bem mais importantes.
C	Sinto dificuldade em acompanhar mais de perto o trabalho do professor, acabo me envolvendo somente em atendimento de casos disciplinares de alunos
D	Muitas não são desenvolvidas a contento pois a Escola exige muitas questões burocráticas.
E	Desenvolvo mais as funções relacionadas “escrituração” atendimento diante as dificuldades escolares “bombeiro”
F	Nenhum, pois infelizmente o cotidiano da escola, a falta de entendimento e estrutura faz com que o Pedagogo se ocupe de todas funções: enfermeiro, psicólogo, inspetor, Juiz, Policial... e o essencial na escola, o ensino, vai se perdendo dia a dia.
G	De certa forma, tudo é desenvolvido.
H	Todas porque é necessário
I	As atividades diretamente ligadas ao aluno são mais constantemente desenvolvidas do que as atividades que envolvam trabalho com o professor.

J	<p>O assessoramento na hora atividade é impossível! Existem algumas funções no edital que são absurdas, como “subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas; elaborar o projeto de formação continuada do coletivo de professores e promover ações para sua efetivação; organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de reflexão-ação sobre o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula” de que maneira o pedagogo fará isso, se o calendário é apertado, não pode haver dispensa de aula e se existem poucas reuniões previstas?</p>
K	<p>Acompanhamento pedagógico dos professores (não podemos opinar nos planejamentos e nem na metodologia). O horário das aulas são realizados pela diretora. Não temos nenhuma autonomia em nosso trabalho.</p>
L	<p>São inúmeras as atividades que não exercemos. O pedagogo na escola é visto como a pessoa que teoricamente esta para “atrapalhar” na visão dos professores, o “quebra galho “na visão da direção e o “chato “na visão dos alunos. Entre as atividades que ainda exerço, é o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, isto tudo com muitos obstáculos. A execução do PPP da escola e regimento fica a cargo dos pedagogos efetivarem, ninguém esta realmente envolvido para participar. Faço acompanhamento com os pais e ainda tento fazer momentos de reflexão com os professores, formação continuada, orientação em planejamento, proposta de recuperação, organizo junto à direção os conselhos de classe e também faço parte do conselho escolar, sendo representante da equipe pedagógica</p>

3 - Qual é o papel e a importância de suas funções em relação ao desempenho do trabalho docente e ao desempenho do aluno no processo de ensino – aprendizagem

A	Procuo conversar e orientar os professores quanto a metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem do aluno.
B	<i>Atuar organizando o trabalho pedagógico da escola e para isto é necessário estar junto com o professor, orientando-o e acompanhando o seu trabalho e também junto com o aluno para diagnosticar o que está interferindo ou prejudicando sua aprendizagem. Quando o pedagogo consegue colocar em prática essas funções (o que é meio difícil) com certeza surtem ótimos resultados</i>
C	Acho fundamental o trabalho do pedagogo pois é nosso dever cobrar o plano de trabalho deste professor bem como a metodologia e formas de avaliar que conseqüentemente estarão interferindo no sucesso ou não do aluno.
D	Acredito que o meu papel é de coordenar o trabalho docente seguindo o Projeto da Escola assim como acompanhar o processo de aprendizagem do aluno e orientar no que for necessário.
E	Penso que o meu papel seria o de ajudar ou seja dar suporte para que ações reflexivas (pedagógicas) sejam melhor desenvolvidas.
F	Viver no conflito com todos, professores, alunos, pais, secretaria da educação. O papel se perde no vendaval de problemas do cotidiano escolar e na frustração e inconformismo da busca incessante de uma saída para a transformação do ensino, que ele seja de qualidade para todos.
G	O pedagogo é mediador entre o ensino e a aprendizagem, portanto, seu papel é fundamental.
H	Organizar o trabalho escolar e facilitar as relações no ambiente escolar. Penso que é um papel muito importante.
I	É trabalhar o aluno, o professor e toda a comunidade escolar para que todos se envolvam e acreditem no objetivo principal da escola: colaborar para que o aluno aprenda/se prepare para desenvolver sua cidadania.
J	Acredito que o pedagogo desempenha uma função extremamente importante, ele articula a relação professor-aluno, muitas vezes, ele faz a mediação dos conflitos, busca fazer uma reflexão da conduta dos sujeitos. Sei que o pedagogo poderia fazer muito mais do que

	<p>simplesmente mediar conflitos, poderia propor novas formas de intervenção e avaliação, nas questões metodológicas, mas este trabalho <i>na maioria das vezes fica em último plano, porque somos engolidos pelos conflitos e o cotidiano</i>. Também existe a resistência dos docentes, a grande maioria não aceita refletir sobre sua prática, pois a culpa nunca é dele, sempre é do aluno, da família, do estado, do pedagogo e da direção. Quando o sujeito não tem a percepção da sua parcela de responsabilidade nos acontecimentos, ele simplesmente não consegue refletir sobre sua conduta e não consegue mudá-la, pois a culpa é sempre dos demais, ele é a vítima, e vítima é a que sofre e não a que age!</p>
K	<p>Extrema importância, auxiliar o professor, acompanhando suas atividades com os alunos, situações que poderiam ser melhoradas, <i>incentivar o aluno com métodos diferenciados (essa seria a importância) mas não acontece</i>.</p>
L	<p>Acredito que fazer a ponte entre os dois é de suma importância as dificuldades que os alunos estão tendo e fazer com que o professor modifique a sua prática, avaliações e a sua concepção de educação.</p>

4 – Aponte condições que considera favoráveis para o seu desempenho como pedagogo (a):

A	<p>Respeito profissional, bom relacionamento com a equipe docente e com os alunos.</p>
B	<p>Tempo – sempre falta tempo para realizar todas as competências do pedagogo. Geralmente o trabalho com o professor fica em segundo plano, em detrimento do trabalho com o aluno. Também é necessário a divisão de tarefas para que o trabalho seja melhor encaminhado, apesar da orientação ser para que se preserve a unidade entre orientação e supervisão, se não houver uma divisão de tarefas sempre algo acaba ficando sem ser feito. Também há a necessidade de mais pedagogos na</p>

	escola.
C	Gosto da escola onde atuo, e sou reconhecida e valorizada pela equipe com a qual trabalho, acho que isto é fundamental para o trabalho.
D	O apoio da direção e o reconhecimento dos professores. A valorização dos pais.
E	Bom relacionamento com direção, professores e funcionários. Espaço para reunião com pedagogos e direção da escola (direcionar trabalho e organização planejada da semana)
F	Não respondeu
G	Aproximação com o corpo docente, aprimoramento profissional, diálogo com a direção.
H	A autonomia que a escola possibilita no desempenho dessa função
I	Em primeiro lugar uma direção competente, que assuma funções administrativas relacionadas a alunos (assiduidade, uniforme, pontualidade) e a professores (assiduidade, pontualidade, postura profissional, etc.)
J	A hora atividade, a elaboração dos documentos da escola (PPP, Regimento Escolar), as diretrizes estaduais de cada disciplina, a realização de concurso público e as semanas pedagógicas.
K	Alunos com boa formação.
L	Acho que quando a equipe pedagógica funciona e tem o mesmo objetivo ,o trabalho tende a melhorar e fluir naturalmente.A cooperação por parte dos professores , também facilita o trabalho pedagógico.

5 – Quais são os maiores obstáculos que encontra no exercício de seu trabalho?Cite algumas dificuldades e/ou problemas já enfrentados no decorrer de suas atividades e, como resolveu.

A	Descaso da família do aluno para com a escola. Descompromisso de alguns professores para com a escola e ou educação.
B	Acredito que o problema maior seja o acúmulo de tarefas, pois o

	pedagogo acaba exercendo “várias funções”, ora é psicólogo, ora é enfermeiro, ora inspetor, ora secretário, e assim vai... Pouco sobra para a <i>real função que é a de organizar o trabalho pedagógico da escola.</i>
C	Acabo me envolvendo muito em problemas disciplinares e acaba ficando de lado outras funções importantes.
D	No Estado, ainda estamos abrindo o nosso espaço. A confiança do professor no trabalho realizado é fundamental para o bom desempenho.
E	Falta de entendimento da função do pedagogo pela direção e professores. Tento realizar meu trabalho.
F	Excesso de falta dos professores, falta total de respeito dos professores, o não cumprimento do papel docente entre muitos, mas o que mais atrapalha a falta de responsabilidade com os objetivos do seu trabalho e a total ausência de responsabilidade com o aluno. Professores que mandam alunos por motivos banais a todos os momentos para a equipe <i>pedagógica, ou seja, a falta de postura e autoridade profissional docente.</i> Má organização do sistema ( o Governo do Paraná) que não toma nenhuma medida com os excessos de faltas... ou seja, nunca e nada acontece ao funcionário público.
G	Resistência do professor quanto método didático, falta de motivação dos alunos.
H	A presença pedida dos pais e o não comparecimento dos mesmos, às vezes mandamos os comunicados via correio, pois os filhos não entregam bilhete e não têm telefone.
I	Uma direção que cobra do pedagogo funções administrativas.
J	O mais difícil é a omissão da direção, as faltas e os conflitos dos professores. Como resolver? Comprar briga e ter muito claro qual é a sua função social e a da escola pública, sem o suporte da teoria, já teria desistido!
K	Compreensão da função do pedagogo. Isso só se resolverá com muita luta por parte de todos os pedagogos.
L	o Enfrentamento constante de professores e a direção da escola.A pressão da secretaria da educação , a mudança de conduta por parte dos alunos e a nossa legislação

6 – Como é seu relacionamento com os professores? Você acha que eles compreendem e respeitam sua função na escola?

A	Em parte bom, eles compreendem, mas nem sempre respeitam.
B	O relacionamento aqui na escola é bom, eles respeitam muito a nossa função, sabem que tentamos fazer o melhor trabalho possível e sempre no procuram quanto precisam, já que quase não sobra tempo para estarmos com eles no planejamento, aliás, na hora-atividade.
C	Alguns sim, outros não. Mas acho que cabe a nós mesmos conquistar os nossos espaços.
D	O relacionamento é bom, aos poucos o espaço do Pedagogo está sendo aberto e mantido.
E	Na maioria do possível tenho um bom relacionamento, mas não está clara a minha função
F	Razoável, mais de 50% não entendem, para eles o Pedagogo é um escravo para atender a todas às vontades docentes.
G	O relacionamento é bom, mas ainda não compreendem bem as funções do pedagogo.
H	De boa convivência. Sim, sempre pedem orientação para melhor desempenhar suas funções.
I	Pessoalmente, creio que tenho bom relacionamento com os professores. Mas, em geral, o pedagogo é considerado dispensável e “persona não grata”
J	A grande maioria não compreende, apesar disto, conquistei (a parte de alguns) o respeito, foi interessante quando ocorreu a realização do concurso, ouvi professores dizendo que na hora de responder as perguntas, lembraram do que eu falava, uma disse que lembrou até da voz! <i>Serviu para que acreditem que o que pedagogo fala têm respaldo.</i>
K	Bom, mas não compreendem a função.
L	Meu relacionamento é bom. Acredito que ainda tem uma visão distorcida da função do pedagogo. Com a minha equipe estou sendo respeitada.

7 – Analise se, na sua prática cotidiana, você adota as mesmas concepções de educação e de pedagogo que tinha quando se formou. Se não, procure definir o que e porque mudou.

A	Quando me formei a realidade social era outra, portanto não poderia desenvolver hoje da mesma forma de quando me formei.
B	Adoto as mesmas concepções de quando me formei. Procuro sempre fazer reflexões com os professores sobre a pedagogia progressista e também colocá-la em prática. Esta é a grande importância de uma formação sólida, você não abandona a concepção porque realmente entendeu sua intenção.
C	Mudou bastante, devido a prática analiso bem antes para não me deixar levar por modismos na educação, fruto de tendências políticas.
D	As concepções mudaram um pouco, pois o que vivemos na prática, das escolas não é o que se aprendeu na teoria.
E	Não. Mudou porque busco constantemente apoio teórico para minha prática.
F	Continuo com os mesmos propósitos e convicções, aliás é isso que me mantém no trabalho, se não, há muito tempo deixaria esse trabalho.
G	Sim, minha concepção não mudou, continuo com a mesma visão de educação.
H	Sim porque na Universidade estudam-se várias concepções.
I	Acredito que procuro vivenciar as concepções nas quais acredito. Estou certa que a prática e o tempo me fizeram aproximar a práxis à teoria.
J	É justamente porque tenho as mesmas concepções que ainda continuo na escola pública, porque o dia que eu deixar de acreditar eu peço exoneração, não terei mais forças para lutar, contra a falta de estrutura, a negligência, o mau corporativismo, a violência e a falta de educação.
K	Há grandes mudanças. Queremos colocar em prática o que estudamos, mas o sistema estadual não permite como: gestão democrática, metodologias que incentivem a aprendizagem, etc.
L	Não adoto, a prática cotidiana, as mudanças de funções, a legislação e a cooperação dos professores, faz que você procure uma forma diferente de trabalho.

--	--

8 - Como analisa a concepção de pedagogo unitário? Você considera que houve avanços ou retrocessos em relação à formação por habilitação (Supervisão e Orientação Educacional)?

A	Não vejo necessidade da formação por habilitação, acho que poderia ser Pedagogia Plena como em outros tempos, mas com boa qualidade. Quanto mais se abre gavetas, mais se perde em qualidade.
B	Acredito que a formação deve ser unitária, pois realmente não há como o pedagogo entender somente o que é uma coisa ou outra, se na escola trabalhará com o todo, porém como já disse acima, na escola, ou melhor, na prática vejo a necessidade de direcionar as tarefas para que sejam cumpridas da melhor forma, mas sem separá-las totalmente.
C	Acho que acabamos assumindo um maior número de funções, no entanto também nos permite ter um nível de conhecimento mais totalitário sobre a situação.
D	Vivo esta situação de pedagogo unitário há bastante tempo na Prefeitura. Foi um longo aprendizado, porém penso que não atendo da forma ideal a Orientação Educacional por falta de conhecimento na área.
E	Depende. Tenho receio no sentido de que seja formado pedagogos sem uma forte formação teórica.
F	Considero boa, mas talvez, hoje o pedagogo unitário seja uma forma de contratar menos pessoas e sobrecarregar o trabalho de uma pessoa, ou seja: menos contratações e menos gastos com salários.
G	Não conheci a grade da formação por habilitação mas entendo que o pedagogo unitário é muito bem formado.
H	Houve uma diferenciação porque agora o pedagogo é um pesquisador e não um técnico.
I	Com certeza, acredito que só tivemos a ganhar com o "pedagogo unitário" o trabalho integrado com professores, alunos e pais passa a ser mais completo.
J	A minha resposta está baseada na minha experiência, na prática tenho visto que os pedagogos unitários possuem mais clareza da organização

	do trabalho pedagógico, mais consciência de uma educação transformadora e também mais argumento no que diz respeito a legislação, metodologia e consciência política
K	Avanços, o bom pedagogo consegue conciliar e ter uma visão do todo. Apesar de ser difícil administrar.
L	Acho que houve avanços, cabe a nós, os pedagogos, mostrar qual é a nossa função e importância dentro da escola.

## B) Formação inicial e continuada

### 1 – Instituição em que se formou:

A – Faculdade de Umuarama	B - UFPR	C - UFPR	D - UFPR	E - UFPR	F - UFPR	G - UFPR	H - PUC	I - UFPR	J - UFPR	K - UFPR	L - UFPR
------------------------------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	------------	-------------	-------------	-------------	-------------

### 2 – Comente sobre as concepções de educação e de pedagogo da instituição formadora, durante o período de sua formação.

A	A educação deveria desenvolver no educando, senso crítico, político, compreender a realidade social. O pedagogo, deveria ter a capacidade de despertar no aluno e no professor um senso crítico.
B	A concepção da UFPR é progressista, histórico-crítica, que tem suas bases no marxismo. O foco da Universidade é a escola pública e acredito que essa é realmente a melhor concepção a ser utilizada, para uma escola que em sua maior parte atende os filhos de classe trabalhadora. A concepção de pedagogo é a de pedagogo unitário.
C	Não respondeu
D	Estudamos muito a concepção Histórico Crítica dos Conteúdos.
E	Pedagogo por habilitação. Muito superficial
F	Pedagogo: articulador, mediador para objetivos comum: a aprendizagem. Educação: que ela seja a todos e com qualidade. A não qualidade e a distinção exclui aqueles que mais necessitam dela.

G	Não respondeu
H	Tecnicista, onde o profissional devia saber bem desempenhar o seu papel.
I	Sendo UFPR, só poderia ser uma formação progressista e acredito que esta formação fez a diferença quando comparada a colegas pedagogas de determinadas instituições.
J	Compreendíamos a educação como os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e que os mesmos deveriam ser socializados para os educandos, pois o homem só se torna humano, quando domina os conhecimentos produzidos pela civilização. Sendo assim, caberia ao pedagogo, como cientista da educação, que estudou as concepções de sociedade, educação, metodologia e também como ocorre o processo de aprendizagem, articular o trabalho de cada especialista, buscando superar a fragmentação do conteúdo da <i>sociedade capitalista</i> .
K	Não respondeu
L	Não respondeu

3- Você considera que sua formação na graduação foi suficiente para o trabalho que desenvolve na escola?

A	Não, fiz uma pós-graduação em 1989, Metodologia do Ens. Superior. E outra em 2005, Psicopedagogia. Devemos nos atualizar sempre, pois a sociedade está sempre em mutação.
B	Como pedagoga sim. Como já tinha magistério e experiência com sala de aula, pude aprofundar meus conhecimentos podendo analisar e tendo subsídios conceituais para analisar, o todo da escola e sua relação com a sociedade, com a cultura, com o conhecimento, com o trabalho...
C	Não. Continuei estudando, fiz pós-graduação, outros cursos de qualificação profissional e aprendi outras coisas mais com a prática.
D	Em partes, acredito que a formação continuada no decorrer do trabalho é imprescindível para acompanharmos a "História da Educação".
E	Não
F	Não, poderia nos ensinar melhor a respeito do trabalho com o professor

	e preparar melhor sobre as questões de conflitos: é muito frustrante ter aprendido tantas coisas e não conseguir colocar em prática e quando se tenta todas as pessoas te odeiam. Mas como disse anteriormente, foi ótima também em cumprir o seu objetivo: plantar definitivamente a semente do continuar sempre em busca da transformação: isso ficou cravado no coração para sempre.
G	Sim
H	Sim, mas não necessariamente deve-se estacionar. É conveniente estar sempre se atualizando.
I -	Não. Apenas a prática "ligada" à formação continuada é capaz de promover a capacitação do pedagogo.
J	Não tenho nenhuma dúvida! Tenho clareza da formação que tive, mas também compreendo que preciso continuar estudando, pois a sociedade muda, a cada dia existe descobertas sobre o cérebro humano e suas capacidades, sobre a legislação e porque o cotidiano escolar é dinâmico e impõe o retorno a teoria para resolver a prática.
K	Não respondeu
L	Não respondeu

4- Quais disciplinas você considera importante conhecer e estudar durante o processo de formação do pedagogo e, para o desempenho de suas funções (direta ou indiretamente)? Por quê?

A	Filosofia, Psicologia e Sociologia. Principalmente a filosofia, nos abre os horizontes da mente, nos leva a pensar e perceber o mundo.
B	Para o pedagogo é extremamente importante estudar todas as disciplinas que estudei (currículo de 2001 à 2004), como: concepções e Métodos, Educação e Trabalho, Educação Comparada, Currículos e Programas, Avaliação, todos os Fundamentos estudados no 1º e no 2º ano, os estágios. No entanto, também é muito importante o pedagogo ter conhecimento de sala de aula, por isso, as disciplinas do 2º e 3º ano (metodologias, didática) também são importantes, pois ajudam a

	entender o que é um planejamento, um plano de aula, qual sua função. As aulas de Psicologia também, pois ajudam a entender o <i>desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno e a relação disso com a aprendizagem</i> . Ou seja, todas as disciplinas deste currículo considero extremamente importante para a formação do pedagogo pleno.
C	Inclusão, Alfabetização, Psicologia, Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento, Consciência Fonológica, Distúrbios de Aprendizagem, Avaliação da Aprendizagem.
D	Teorias de aprendizagem e Psicologia pensando no processo ensino aprendizagem; História da Educação, Estrutura e Funcionamento Curricular embasando concepções.
E	Disciplinas relacionadas ao trabalho pedagógico.
F	Alguma que fale a respeito do trabalho com o professor.
G	Todas foram importantes.
H	Filosofia, sociologia, principalmente porque o trabalho do pedagogo deve ser humanizador.
I	Psicologia – facilita o trabalho com alunos e pais. Estrutura e Funcionamento/ Didática – facilita o trabalho com o professor.
J	Muitos pedagogos possuem uma deficiência na argumentação e na leitura de textos legais, por exemplo, leis, já ouvi pedagogos dizendo muita besteira, Uma noção melhor do papel e da função de cada disciplina, também ajudaria. As que eu considero importantes, as que eu estudei, acho que deram uma boa base.
K	Não respondeu
L	Não respondeu

5 - Fazendo uma retrospectiva, você considera ter atingido seus propósitos com relação ao exercício da sua profissão?

A	Não 100 %, mas sou feliz com o que faço.
B	Até o momento sim. Gosto muito do que faço e sempre procuro fazer o melhor dentro das possibilidades e limites que temos que enfrentar. Em

	algumas escolas estaduais, mesmo que você queira, é difícil realizar um bom trabalho, mas temos que pensar que também não é impossível.
C	Acho que é uma constante caminhada, sempre temos que nos reciclar e procurar aprender. Procuo fazer o melhor possível.
D	Em partes. A burocracia da Instituição impede um trabalho mais efetivo da Pedagogia.
E	Estou tentando e me dedico
F	Acho que nenhum, essa é a minha grande tristeza na vida...
G	Tenho muito para aprender ainda...
H	Sim, ao longo da carreira observa-se ganhos significativos, apesar de como trabalha-se com seres humanos, o resultado acontece bem a longo prazo.
I	Não. Gostaria de poder desenvolver um trabalho melhor com o professor. ( Acredito que, além do problema da dinâmica de funcionamento da escola, me faltou formação acadêmica).
J	Ainda não, pois ainda escuto absurdos sobre avaliação, sobre a reprovação, conceitos errados sobre a educação, o educando e a escola.
K	Não respondeu
L	Não respondeu

6 - Existem propósitos que ainda pretende realizar, dentro do espaço escolar ou fora dele?

A	Sempre tem algo a mais a fazer.
B	Sim, continuar sempre melhorando o trabalho e consertar as falhas, tentar encaminhar diferente o que não deu certo. Pretendo também continuar estudando.
C	Sim, fazer um mestrado para uma maior qualificação e pretendo trabalhar com a educação especial.
D	Sim, e é esta busca, no propósito de melhorar o meu desempenho é que me faz continuar e não desistir deste trabalho.
E	Sim, sempre busco desenvolver meu trabalho o melhor possível.
F	Sim, são inúmeros, mas na minha curta experiência percebi que tudo é

	possível, mas o difícil é achar qual o caminho, o como realizar... essa é a busca mais demorada e a ansiedade mais difícil de se lidar.
G	Sem dúvidas, uma pessoa sem sonhos profissionais ou pessoais não pode contribuir com outras pessoas.
H	Sim, entender e orientar essa nova geração, que é desafiante.
I	Progredir no trabalho com o professor, especialmente no sentido de contribuir com sugestões que o levem a melhorar sua prática.
J	<p>Sou uma sonhadora, sonho com o dia que poderemos deixar nossa escola com portões abertos porque nossos alunos não querem fugir, porque eles gostam da escola, porque eles aprendem. Sonho com o dia em que os bons professores sejam valorizados e os maus dispensados pois denigrem a educação e classe docente, com o dia em que o mau corporativismo deixe de existir, com uma relação de diálogo e respeito entre os alunos, os docentes e os funcionários, com o dia em que teremos uma estrutura adequada para trabalhar, que as crianças que ainda não aprenderam tenham atenção especial no período do contraturno e que isto seja para todas as séries, sonho com professores e funcionários que gostam das crianças e da sua profissão, que conversam com seus alunos como adultos, sonho com mais respeito, valorização, igualdade....</p> <p>As vezes acho que sonho demais!!!</p>
K	Não respondeu
L	Não respondeu

**ENTREVISTA**  
**COM DIRETORES (AS)**

B – Idade:

A -	B - 59	C - 41	D - 45	E - 42
-----	--------	--------	--------	--------

C - Ano de formação:

A -	B - 1987	C - 1988	D - 1986	E - 1987
-----	-------------	-------------	-------------	-------------

D- Habilitação:

A -	B - Letras	C - Letras	D - História	E - Matemática
-----	---------------	---------------	-----------------	-------------------

**QUESTÕES**

1 – Como é a organização do trabalho do pedagogo em sua escola ( pedagogo unitário, ou supervisão e orientação educacional)? Todos responderam Pedagogo Unitário.

2 – Descreva as funções que os pedagogos da sua escola desempenham.

A	Atendimento a professores, alunos, pais, coordenação de reuniões pedagógicas, regimento interno e planejamentos.
B	<i>Organização do Trabalho Pedagógico (reuniões, conselho de classe...)</i> Atendimento a professores, pais e alunos. Acompanhamento da implementação do PPP, auxiliando no planejamento, planos de trabalho docente, encaminhamentos nas horas-atividades.
C	Atendimento a alunos e pais. Trabalho pedagógico com professor.
D	Sobra pouco tempo para o pedagógico. Fica mais tempo cuidando da disciplina da escola. Não tem como acompanhar o professor, analisar as

	<p>turmas. O Pedagogo deve trabalhar com a turma, analisar o desempenho dos alunos, o porquê estão indo mal. Não sobra tempo até para <i>verificação dos livros de registros</i>. Está faltando tempo de acompanhamento da qualidade do ensino, os professores estão muito soltos. O fato de nós não termos inspetores nas escolas estaduais e professores bem preparados, porque hoje a indisciplina gera todos os conflitos e a falta de aprendizagem. Por isso os pedagogos não estão desempenhando sua verdadeira função.</p>
E	<p>Atendem pais, alunos e professores. Alunos: questões disciplinares. Professores: verificar planejamentos, livros de classe, projetos, etc.</p>

3 - Como analisa a concepção de pedagogo unitário? Você considera que houve avanços ou retrocessos em relação à formação por habilitação (Supervisão e Orientação Educacional)?

A	<p>Acredito que houve avanços, o pedagogo com formação unitária tem visão do todo até porque as funções se completam, não dá pra separar.</p>
B	<p>A concepção é boa porque contribui para unicidade do trabalho, mas na prática percebe-se que há um envolvimento de todos nos atendimentos a pais, alunos e professores faltando tempo, espaço para acompanhamento e efetivação das questões pedagógicas, burocráticas. A antiga função do Orientador Educacional se sobrepõe a antiga Supervisão.</p>
C	<p>Houve avanços, pois proporciona uma visão ampla do trabalho da escola.</p>
D	<p>Depende. Depende muito da formação de cada pedagogo. Cada estudante se dedica mais ou menos no seu curso. Se você estiver inteirado com tudo, melhor, porque você consegue trabalhar as duas partes (professor e aluno) numa mesma dificuldade. Mas quando o pedagogo não sabe nem o que faz, nem quem ele é, aí é difícil. Se for bem formado, é melhor o pedagogo unitário.</p>
E	<p>Avanço, pois é difícil separar o papel de orientador e supervisor, pois as questões estão interligadas na maioria das vezes.</p>

4 - Que expectativas tinha com a entrada de novos pedagogos pelo concurso público de 2004? Essas expectativas foram atingidas?

A	Na verdade neste estabelecimento não vieram pedagogos novos, o trabalho está sendo desenvolvido de forma satisfatória.
B	<i>Expectativa que fossem bons profissionais; o que vem se confirmando pelo bom trabalho que desenvolvem com compromisso, competência e conhecimento.</i>
C	Não respondeu.
D	Não foram atingidas pelo fato de nós não termos alguém que cuida da indisciplina, o inspetor de alunos. Falta de professores com mais pulso em sala de aula, pois como é que tem professor que consegue manter a disciplina em sala e outros deixam a sala quebrada, os alunos destruindo tudo. Então o pedagogo não trouxe novidades para a escola. O pedagogo deveria trazer novidades, novas didáticas. Os alunos são mais difíceis. O pedagogo deve debater com o professor sobre suas práticas.
E	Com relação a pessoa que veio trabalhar conosco ficamos muito <i>satisfeitos</i>

5 – Como se dá a divisão de trabalho entre direção e coordenação pedagógica? Como é o seu relacionamento com os pedagogos?

A	O trabalho acontece de forma partilhada direção e pedagogos mantêm uma interação constante trocando idéias e trabalhando em conjunto. É um bom relacionamento.
B	A direção cuida das questões administrativas, acompanha e dá suporte ao trabalho das pedagogas. O relacionamento é satisfatório.
C	É excelente o relacionamento, discutimos sempre em conjunto as decisões a serem tomadas, bem como, com os professores.
D	O trabalho é feito em conjunto.
E	O relacionamento é ótimo e a divisão do trabalho funciona de modo que

	ninguém fique sobrecarregado.
--	-------------------------------

6 - Quais são os maiores obstáculos para o trabalho do pedagogo em sua escola?

A	O envolvimento permanece na solução de conflitos entre alunos, professores e pais. Geralmente as rixas entre alunos acontecem fora da escola e acabam “estourando” na escola. Os pais “acham” que a escola é hospital, delegacia, assistência social e outras especialidades. Assim o trabalho pedagógico é penalizado.
B	Os atendimentos individuais, a pais e alunos por questões de dificuldades de aprendizagem e de desestrutura familiar, e as substituições de professores.
C	<i>Resistência à mudança por parte dos professores, condução da disciplina em sala pelos mesmos.</i>
D	Faltas dos professores. Professor compreender melhor a função do pedagogo e fazer o que é determinado.
E	A indisciplina dos alunos e a falta de compromisso de alguns professores.

7 – Quais as condições favoráveis para o trabalho do pedagogo em sua escola

A	Liberdade de ação e trabalho em conjunto, é bom relacionamento entre direção, pedagogos e funcionários.
B	<i>Os encaminhamentos da gestão atual (governo) que realizou concursos, possibilitando a formação de um coletivo de profissionais fixo, que tem condições de avançar; as capacitações, planejamentos, reuniões pedagógicas, conselhos de classe previstas e garantidas, hora-atividade e o suporte que os pedagogos dão na efetivação do trabalho pedagógico.</i>
C	Ambiente, divisão do trabalho, diálogo.
D	Respaldo da direção.

E	A abertura que a direção dá para que coloquem suas idéias em prática, mais apoio.
---	---

**ENTREVISTA  
COM PROFESSORES (AS)**

B – Idade:

A -	B - 28	C -	D - 27	E - 28	F-30	G-26	H-48	I-42	J-42
-----	--------	-----	--------	--------	------	------	------	------	------

C - Ano de formação:

A -	B - 2000	C - 1992	D - 2004	E - 2000	F- 2003	G- 2003	H- 1995	I- 1983	J- 1984
-----	-------------	-------------	-------------	-------------	------------	------------	------------	------------	------------

D- Habilitação:

A -	B - geografia	C - letras	D - história	E - ciências	F- história	G- biologia	H- letras	I- letras	J- letras
-----	------------------	---------------	-----------------	-----------------	----------------	----------------	--------------	--------------	--------------

1- Como analisa a concepção de pedagogo unitário? Você considera que houve avanços ou retrocessos em relação à formação por habilitação (Supervisão e Orientação Educacional)?

A	Acredito que foi muito válido, os avanços foram visíveis.
B	Não houve avanços e nem retrocessos, o trabalho é desenvolvido da mesma maneira.
C	Com certeza uma melhora bastante grande. Afinal, em uma escola, todos os membros devem fazer parte da formação do aluno (em todos os sentidos).
D	Acho que foi interessante para que a escola ganhe eficiência no ensino.
E	Acredito que houve avanços, porém a atuação desses profissionais, depende da filosofia de cada escola.
F	Entendo que sobrecarrega o profissional, mas também amplia suas ações. Houve avanços porque facilitou a comunicação entre professor – pedagogo – aluno.
G	Eu analiso a atuação do pedagogo unitário de forma positiva, pois o

	mesmo está interado de tudo o que acontece no ambiente escolar e tendo uma visão geral sobre os problemas, pode-se chegar a uma <i>solução mais coerente</i> .
H	Vejo como um suporte no meu trabalho. Houve avanços sim, mas é um setor penalizado, pois nem sempre desempenha a sua real função.
I	Creio que houve uma sobrecarga nessa área. Antes havia ajuda, combinação, fator tempo, entrosamento. Não acredito que eles não dêem conta, mas estão sobrecarregadas.
J	Existe unicidade no trabalho nesta escola. Quando há união das posturas, consenso existe melhoria no trabalho.

2- Quais eram suas expectativas com a entrada de novos pedagogos pelo concurso público de 2004? Essas expectativas foram atingidas?

A	Não entraram novos pedagogos.
B	Sinceramente, não tinha expectativa, pois não tinha um claro conhecimento sobre o concurso.
C	Não sei
D	Não tinha expectativa definida, que isso pudesse alterar meu trabalho
E	Trabalharmos em conjunto, com metodologias inovadoras. As expectativas, na maioria das escolas, não foram atingidas, pois os pedagogos acabam desempenhando funções de profissionais indisciplinados, ou até mesmo vendo a situação calamitosa da escola pública, acaba acomodando-se.
F	Que viessem com uma visão de maior compreensão das dificuldades do professor. Em parte, porque as exigências aumentaram na mesma proporção que a compreensão.
G	Em 2004 eu ainda não lecionava, no entanto, pelos relatos de meus colegas professores, pude chegar à conclusão que houve grandes melhoras após a entrada dos novos pedagogos.
H	Que eu teria melhores condições de trabalho. Só que o número de

	pedagogas é pequeno para atender as necessidades.
I	A minha expectativa era um maior apoio. As escolas estão precisando de ajuda. Os pais estão deixando muito a educação dos filhos para a escola.
J	Pensei que ia desafogar a sobrecarga nos pedagogos.

### 3 – Descreva as funções que os pedagogos da sua escola desempenham

A	Auxilia o trabalho dos professores; foge das suas funções pedagógicas, auxiliando os alunos a resolver pendências; entra em contato com os pais dos alunos.
B	Orientam os alunos, supervisionam os professores e os orientam em sua prática pedagógica, são mediadores de assuntos entre pais e professores.
C	Orientam professores e alunos dentro de suas dificuldades.
D	Fazem administração escolar, trabalho burocrático, aplicam penalidades aos alunos, conversam com os pais.
E	Depende da escola, em uma a pedagoga fica na sala de aula a maioria do tempo, pois os professores faltam em excesso, ou então resolvendo problemas banais de sala de aula que os professores enviam a ela. Na outra escola as pedagogas se fecham na sala destinadas a elas e não fazem absolutamente nada, e quando são questionadas a informações alegam que não sabem de nada porque na foi repassado a elas.
F	Intermediação entre direção e professores e entre alunos e professores, também com os pais. Apoio na metodologia de ensino (o que tem acontecido pouco por causa das outras atribuições)
G	Organização de atividades culturais; atendimento de alunos com problemas de indisciplina; cuida de questões burocráticas como: livros registros e planejamentos; media as relações entre pais de alunos e professores, etc.
H	Cuidam da parte pedagógica e são absorvidas pela indisciplina e problemas dos alunos.
I	Orientadora, supervisora. Auxiliam os professores e os alunos. Tem

	visão da escola no total, administram os funcionários em geral.
J	Ajudam na estruturação de projetos, diagnósticos de alunos, dialogam com professores e alunos na resolução de problemas, atendimentos e orientações aos pais, informações de questões pedagógicas e burocráticas, reuniões pedagógicas, conselhos de classe.

#### 4 – Como é o relacionamento dos pedagogos com os professores?

A	Muito bom.
B	Deveria ser de diálogos e ações que contribuíssem para o bom andamento escolar, mas muitas vezes não é o que acontece.
C	Acredito que não haja grandes problemas, as vezes, idéias não compartilhadas, mas discutidas.
D	Numa das escolas que trabalho, a relação é adequada e respeitosa. Na outra escola que trabalho, a relação é essencialmente conflituosa.
E	Depende da acessibilidade do professor, temos o professor que realmente trabalha e quer auxílio do pedagogo, então à ótimo relacionamento. Temos o professor que esta apenas em busca do salário, ai o relacionamento fica complicado. E também o pedagogo que não desempenha sua função e ainda dificulta o relacionamento e o trabalho.
F	Razoavelmente bom, depende dos ânimos e dos problemas, mas em geral, procura-se conversar sobre situações complicadas.
G	É bom, de modo geral.
H	Temos pouco tempo para conversarmos, mas da minha parte sempre que preciso de alguma coisa sou atendida.
I	Muito bom. Eles procuram fazer o melhor que podem, mas por estarem sobrecarregados, falta tempo e deixam a desejar. Acredito que não seja culpa deles.
J	Aberto, franco, direto, ajuda no crescimento dos professores, é amigável, se o professor aproveitar auxilia no seu trabalho.

5 - Quais são os maiores obstáculos para o trabalho do pedagogo em sua escola?

A	A indisciplina dos alunos.
B	A indisciplina dos alunos e falta de apoio por parte dos familiares.
C	O número de profissionais que não são suficientes para a demanda da escola.
D	Acho que o excesso de trabalho burocrático.
E	Em uma escola a irresponsabilidade dos professores e conseqüentemente o tempo. E na outra, a falta de vontade dos pedagogos que são oposição a direção.
F	O excesso de atribuições e as regras nem sempre muito justas, impostas pela Secretaria da Educação, entenda-se, Setor e Núcleo, falta de colaboração de alguns professores e direção.
G	As questões burocráticas e falta de recursos
H	Indisciplina dos alunos e problemas familiares dos nossos alunos.
I	Excesso de cargos
J	A sobrecarga de funções ("inspetor", "enfermeiro", "assistente social") a falta de comprometimento de alguns profissionais.

6 – Quais as condições favoráveis para o trabalho do pedagogo em sua escola?

A	Difíceis, pois não tem respaldo legal e um trabalho muito limitado.
B	Ter união, saber trabalhar em equipe.
C	Diálogo.
D	Acho que uma equipe compreensiva.
E	Depende do pedagogo, pois se ele realmente demonstra competência, tudo é favorável, do contrário não será respeitado tão pouco valorizado.
F	Em geral, há uma boa equipe de professores, bom espaço físico.
G	O apoio da direção e de alguns professores.
H	Não sei

I	Faltam leis que direcionem melhor os alunos e funcionários em geral. Os alunos enxergam muitos direitos, mas não cumprem deveres e acabam perdendo os limites das situações. Acaba gerando professores estressados e desequilibrados.
J	O comprometimento dos profissionais e o apoio da direção



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

**ENTREVISTA  
COM PEDAGOGOS(AS)**

Entrevistado(a)

A- Nome (opcional) \_\_\_\_\_

B - Idade: \_\_\_\_\_

C - Ano de formação: \_\_\_\_\_

D- Habilitação: \_\_\_\_\_

E\_ Escola que trabalha \_\_\_\_\_

F - Há quantos anos exerce a profissão de Pedagogo? \_\_\_\_\_

**QUESTÕES**

A) Caracterização do trabalho do pedagogo(a):

1 - Quando passou no concurso do Estado, quais eram suas expectativas quanto às funções que iria desenvolver no trabalho de pedagogo na escola? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 - Das funções descritas no edital do concurso que você prestou, o que você desenvolve e o que não desenvolve? Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Qual é o papel e a importância de suas funções em relação ao desempenho do trabalho docente e ao desempenho do aluno no processo de ensino - aprendizagem? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 – Aponte condições que considera favoráveis para o seu desempenho como pedagogo (a): \_\_\_\_\_

---

---

---

5 – Quais são os maiores obstáculos que encontra no exercício de seu trabalho? Cite algumas dificuldades e/ou problemas já enfrentados no decorrer de suas atividades e, como resolveu. \_\_\_\_\_

---

---

---

6 – Como é seu relacionamento com os professores? Você acha que eles compreendem e respeitam sua função na escola? \_\_\_\_\_

---

---

---

7 – Analise se, na sua prática cotidiana, você adota as mesmas concepções de educação e de pedagogo que tinha quando se formou. Se não, procure definir o que e porque mudou. \_\_\_\_\_

---

---

---

8 - Como analisa a concepção de pedagogo unitário? Você considera que houve avanços ou retrocessos em relação à formação por habilitação (Supervisão e Orientação Educacional)? \_\_\_\_\_

---

---

---

#### B) Formação inicial e continuada

1 – Instituição em que se formou: \_\_\_\_\_

2 – Comente sobre as concepções de educação e de pedagogo da instituição formadora, durante o período de sua formação. \_\_\_\_\_

---

---

---

3- Você considera que sua formação na graduação foi suficiente para o trabalho que desenvolve na escola? \_\_\_\_\_

---

---

---

4- Quais disciplinas você considera importante conhecer e estudar durante o processo de formação do pedagogo e, para o desempenho de suas funções (direta ou indiretamente)? Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

---

5 - Fazendo uma retrospectiva, você considera ter atingido seus propósitos com relação ao exercício da sua profissão? \_\_\_\_\_

---

---

---

6 - Existem propósitos que ainda pretende realizar, dentro do espaço escolar ou fora dele? \_\_\_\_\_

---

---

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

ENTREVISTA  
COM DIRETORES(AS)

A- Nome \_\_\_\_\_ B - Idade: \_\_\_\_\_  
C - Ano de formação: \_\_\_\_\_ D- Habilitação: \_\_\_\_\_  
E - Escola que trabalha \_\_\_\_\_

**QUESTÕES**

1 - Como é a organização do trabalho do pedagogo em sua escola ( pedagogo unitário, ou supervisão e orientação educacional)? \_\_\_\_\_

2 - Descreva as funções que os pedagogos da sua escola desempenham. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Como analisa a concepção de pedagogo unitário? Você considera que houve avanços ou retrocessos em relação à formação por habilitação (Supervisão e Orientação Educacional)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 - Que expectativas tinha com a entrada de novos pedagogos pelo concurso público de 2004? Essas expectativas foram atingidas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 - Como se dá a divisão de trabalho entre direção e coordenação pedagógica? Como é o seu relacionamento com os pedagogos \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6 - Quais são os maiores obstáculos para o trabalho do pedagogo em sua escola? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7 - Quais as condições favoráveis para o trabalho do pedagogo em sua escola? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

**ENTREVISTA  
COM PROFESSORES(AS)**

Entrevistado(a)

A- Nome \_\_\_\_\_

B - Idade: \_\_\_\_\_

C - Ano de formação: \_\_\_\_\_

D- Habilitação: \_\_\_\_\_

E\_ Escola que trabalha \_\_\_\_\_

1- Como analisa a concepção de pedagogo unitário? Você considera que houve avanços ou retrocessos em relação à formação por habilitação (Supervisão e Orientação Educacional)? \_\_\_\_\_

---

---

---

2- Quais eram suas expectativas com a entrada de novos pedagogos pelo concurso público de 2004? Essas expectativas foram atingidas? \_\_\_\_\_

---

---

---

3 – Descreva as funções que os pedagogos da sua escola desempenham. \_\_\_\_\_

---

---

---

4 – Como é o relacionamento dos pedagogos com os professores? \_\_\_\_\_

---

---

---

5 - Quais são os maiores obstáculos para o trabalho do pedagogo em sua escola? \_\_\_\_\_

---

---

---

6 – Quais as condições favoráveis para o trabalho do pedagogo em sua escola?

---

---

---

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE APOIO À DIREÇÃO E EQUIPE PEDAGÓGICA  
**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PEDAGOGO(A) NOS  
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO DA REDE  
ESTADUAL DO PARANÁ:**

Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do projeto políticopedagógico e do plano de ação da escola; Orientar a comunidade escolar e interferir na construção de um processo pedagógico numa perspectiva transformadora; Participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar; Coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta curricular da escola, a partir das políticas educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE; Orientar o processo de elaboração dos planejamentos de ensino junto ao coletivo de professores da escola; Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade escolar; Analisar os projetos de natureza pedagógica a serem implantados na escola; Elaborar o projeto de formação continuada do coletivo de professores e promover ações para sua efetivação; Participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar; Atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de projetos de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para que o processo de socialização do conhecimento científico e de construção do saber realmente se efetive; Organizar a realização dos conselhos de classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e em sala de aula, além de coordenar a elaboração de propostas de intervenção decorrentes desse processo; Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates, oficinas pedagógicas; Organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de reflexão-ação sobre o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula; Informar ao coletivo da comunidade escolar os dados do aproveitamento escolar, de forma a promover o processo de reflexão-ação sobre os mesmos para garantir a aprendizagem de todos os alunos; Coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar da escola, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar; Participar do Conselho Escolar subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar; Coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir da proposta curricular e do projeto políticopedagógico da escola; Participar da organização pedagógica da biblioteca da escola, assim como do processo de aquisição de livros, revistas; Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e

de melhoria das condições de vida da população; Propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e sua participação nos diversos momentos e órgãos colegiados da escola; Coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do projeto político-pedagógico e da proposta curricular da escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação das turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, do “recreio”, da horaatividade

e de outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico; Coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógico-didáticos e da proposta pedagógica da escola; Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e classes sociais; Responsabilizar-se pelo trabalho pedagógico-didático desenvolvido na escola pelo coletivo dos profissionais que nela atuam; Implantar mecanismos de acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico escolar pela comunidade interna e externa; Apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar conforme o projeto político-pedagógico, a proposta curricular e o plano de ação da escola e as políticas educacionais da SEED.